



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS**

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

**Fundão – do ordenamento da serra ao projeto na cidade:** uma vivência na administração local

**Catarina Inês Silva Pinto**

Orientação: Prof. Doutora Rute Sousa Matos

Co-orientação: Arquiteta Ana Cunha

**Mestrado em Arquitetura Paisagista**

Área de especialização:

Relatório de Estágio

Évora, 2016



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS**

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

**Fundão – do ordenamento da serra ao projeto na cidade:** uma vivência na administração local

**Catarina Inês Silva Pinto**

Orientação: Prof. Doutora Rute Sousa Matos

Co-orientação: Arquiteta Ana Cunha

**Mestrado em Arquitetura Paisagista**

Área de especialização:

Relatório de Estágio

Évora, 2016



## Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que tornaram possível este relatório. Se um relatório de mestrado exige capacidade de trabalho, espírito de sacrifício da parte de quem o realiza, não pode ser concluído sem a ajuda amiga de muitas pessoas.

Aos professores de Licenciatura e Mestrado em Arquitetura Paisagista por toda a dedicação e empenho em transmitir o seu conhecimento e a sua paixão pela profissão, criando dessa forma condições para uma excelente formação de futuros profissionais.

Quero agradecer em particular à minha orientadora de estágio e Diretora do Curso de Mestrado em Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora, Professora Doutora Rute Sousa Matos por toda a ajuda e disponibilidade, pela sua generosidade e que acabou por ser mais do que professora, uma amiga.

Agradeço à minha co-orientadora a Arquiteta Ana Cunha, chefe da Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida, (DOPQV), da Câmara Municipal do Fundão, pelo esforço e acompanhamento permanente ao longo dos seis meses de trabalho, assim como a todos os membros da divisão pela troca de informação no decorrer do estágio, pela simpatia e pela forma acolhedora como me receberam. Sem dúvida que o bom ambiente vivido ajuda numa rápida integração para quem passe pela DOPQV. Destaco ainda a Sandra Leitão e a Susana Nascimento, colegas de “ilha” pela generosidade na partilha de conhecimentos, pelas aventuras nas saídas de campo à serra, pelas risadas dadas durante as horas de serviço e pela amizade que nasceu nestes curtos seis meses.

Aos meus companheiros de jornada acadêmica, que proporcionaram esta singular experiência, nomeadamente à Marta Paupério, à Ana Rita Costa, ao Luis Paiva, à Dora Francisco, à Patricia Pereira, à Rita Calhau e ao Filipe Pedro, repleta de risos, algum choro, companheirismo, partilha e amizade.

À Leninha, companheira de estágio, pela ajuda e paciência e amizade.

Aos meus amigos de Pombal pela compreensão da minha ausência em muitos momentos importantes.

Finalmente aos meus pais por todo o esforço e dedicação, por me poderem proporcionar todas as condições necessárias para a realização deste objetivo. Por acreditarem nas minhas capacidades, pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis, pela presença e apoio incondicional. Obrigada por serem quem são.

A todos um imenso obrigado.



*“A boa madeira não cresce com sossego; quanto mais forte o vento, mais fortes as árvores”*

*(J. Willard Marriott)*

## Sumário

“Fundão – do ordenamento da serra ao projeto na cidade: uma vivência na administração local”

Este relatório apresenta os trabalhos realizados ao longo dos seis meses de estágio realizado na Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida da Câmara Municipal do Fundão.

Os trabalhos desenvolvidos incidem sobre a candidatura Life+Nature para a Paisagem Protegida Serra da Gardunha, especificamente as ações propostas para a conservação de habitats e espécies prioritárias e a análise e reflexão crítica sobre espaços abertos, de acordo com o que foi solicitado pelo município, tendo sempre como base os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e mestrado em Arquitetura Paisagista.

Palavras-chave:

Candidatura Life+ Nature; Conservação; Paisagem Protegida; Serra da Gardunha; Município do Fundão; Espaços abertos;



## Abstract

"Fundão - the planning of the sierra landscape to the project in the city: an experience in local government"

This report represents the work done over the six-month traineeship held in the Planning Division, Planning and Quality of Life of the Municipality of Fundão.

The developed work focus on the application Life+Nature for the Protected Landscape of Serra da Gardunha, specifically the proposed actions for the conservation of habitats and priority species and the analysis and critical reflection on open spaces, according to what was requested by the municipality, having always based on the knowledge acquired during the bachelor's and master's degree in Landscape Architecture.

Keywords:

Application Life+Nature; Conservation; Protected Landscape; Serra da Gardunha; Municipality of Fundão; Open spaces

# Índice

Agradecimentos.....	II
Epígrafe.....	V
Sumário.....	VI
Abstract.....	VII
I Ordenamento da Serra da Gardunha.....	14
1. Localização da Paisagem em estudo.....	15
2. Enquadramento Biofísico da Paisagem em estudo.....	16
2.1 Síntese Fisiográfica.....	16
2.2 Solos.....	18
2.3 Geologia.....	20
2.4 Humanização e Valores Naturais.....	22
3. Diretivas Europeias/ Comunitárias.....	25
3.1 Rede Natura 2000.....	25
3.2 Estatuto de Paisagem Protegida.....	28
3.3 Programa LIFE.....	31
3.4 Candidatura LIFE da Câmara Municipal do Fundão.....	32
II Projetos de requalificação paisagística.....	38
1. Parque da Cidade.....	39
1.1 Enquadramento geográfico.....	40
1.2 Objetivos.....	41
1.3 Proposta de requalificação - Esquema de vegetação.....	42

2. Jardim das Tílias.....	50
2.1 Enquadramento geográfico .....	52
2.2 Objetivos.....	53
2.3 Análise à proposta de requalificação do Jardim das Tílias da <i>ViverFundão</i> .....	54
3. Parque Fluvial Souto da Casa.....	58
3.1 Enquadramento geográfico.....	60
3.2 Objetivos.....	61
3.3 Proposta para a 2ª fase do projeto <i>Parque Fluvial do Souto da Casa</i> .....	61
III Outras atividades .....	69
IV Conclusão .....	77
Referências bibliográficas.....	81

# Índice de Figuras

## I Ordenamento da Serra da Gardunha

FIG. 1 – LOCALIZAÇÃO DA SERRA DA GARDUNHA, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA). IMAGENS DE SATÉLITE DO MAPA DO (WWW.IGEO.PT/DADOSABERTOS).....	15
FIG. 2 – CARTA SÍNTESE FISIGRÁFICA DA SEERA DA GARDUNHA NO CONCELHO DO FUNDÃO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA)	17
FIG. 3 – CARTA DE SOLOS, ADAPTADO DO ATLAS DO AMBIENTE DIGITAL 2003, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO FAO .....	19
FIG. 4 – ADAPTAÇÃO DA CARTA LITOLÓGICA DO ATLAS DO AMBIENTE.....	21
FIG. 5 – CARTA DE HUMANIZAÇÃO E VALORES NATURAIS, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	24
FIG. 6 – ABRÓTEA- <i>ASPHODELUS BENTO-RAINHA</i> , ESPÉCIE ENDÉMICA LUSITÂNICA. (FOTOGRAFIAS RETIRADAS DO SITE WWW.FLORA-ON.PT).....	26
FIG. 7 – ÁREA DO SIC, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	27
FIG. 8 – LIMITES DA PAISAGEM PROTEGIDA DA SERRA DA GARDUNHA. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	30

## II Projetos de requalificação paisagística

FIG. 9 – ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO DOS TRÊS PARQUES NA CIDADE DO FUNDÃO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	39
FIG. 10 – PLANTA DO PROJETO EXECUTADO SEGUNDO O PROGRAMA POLIS XXI, (ELABORADO PELO DOPQV) .....	41
FIG. 11 – PARQUE DA CIDADE. PERCURSO E ALINHAMENTO DE OLIVEIRAS, COM ZONA AMPLA EM RELVADO, (FOTOGRAFIA TIRADA POR HELENA SOUSA).....	42
FIG. 12 – JARDIM DAS TÍLIAS. FOTOMONTAGEM COM ABRANGÊNCIA VISUAL DE 180° DO JARDIM, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA, FOTOGRAFIAS TIRADAS POR HELENA SOUSA).....	42

FIG. 13 – ESQUEMAS DE VEGETAÇÃO PARA O PARQUE DA CIDADE. EM CIMA A SOLUÇÃO 1 E EM BAIXO A SOLUÇÃO 2....	45
FIG. 14 – CORTES ESQUEMÁTICOS PARA SE PERCEBER A COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO COM OS ELEMENTOS PROPOSTOS, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	46
FIG. 15 – ESQUEMA DE SUSTENTAÇÃO DE PROPOSTA PARA A LOCALIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO NA OPÇÃO 1, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	47
FIG. 16 – ESQUEMA DE SUSTENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A LOCALIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO NA OPÇÃO 2, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	48
FIG. 17 - JARDIM DAS TÍLIAS, (RETIRADA DO BLOGUE <i>FOTOSDOFUNDAO.BLOGSPOT.PT</i> ).....	50
FIG. 18 – JARDIM DAS TÍLIAS, (RETIRADA DO BLOGUE <i>RETRATOSDEPORTUGAL.BLOGSPOT.PT</i> ).....	50
FIG. 19 – JARDIM DAS TÍLIAS ATUALMENTE, 2014. FOTOMONTAGEM COM ABRANGÊNCIA VISUAL QUASE 180º, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA, FOTOGRAFIAS TIRADAS POR HELENA SOUSA) .....	50
FIG. 20 – PLANTA DA PROPOSTA DA <i>VIVERFUNDAO</i> PARA O JARDIM DAS TÍLIAS. UMA DAS OPÇÕES APRESENTADAS, CUJA DIFERENÇA ENTRE AS PROPOSTAS RESIDE NA DIFERENÇA DO PAVIMENTO EM CALÇADA OU EM SAIBRO ESTABILIZADO. .....	53
FIG. 21 – PLANTA COM A PROPOSTA INICIAL, INDICANDO SOMENTE AS POSSÍVEIS MUDANÇAS, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).	55
FIG. 22 – TALUDE SUL DO ESPAÇO, (FOTOGRAFIA DE HELENA SOUSA).....	56
FIG. 23 – FOTOMONTAGEM DO TALUDE SUL, COM UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL. SAIBRO ESTABILIZADO E <i>AGAPANTHUS AFRICANUS</i> NO REVESTIMENTO DO TALUDE, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	56
FIG. 24 – PERCURSO JUNTO AO ACESSO AO PARQUE DA CIDADE, (FOTOGRAFIA DE HELENA SOUSA) .....	56
FIG. 25 – FOTOMONTAGEM COM UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO, UTILIZANDO SAIBRO ESTABILIZADO E A UTILIZAÇÃO DE <i>AGAPANTHUS AFRICANUS</i> , (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	56
FIG. 26 – PLANTA COM A PROPOSTA FINAL, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	57
FIG. 27 – PROPOSTA PARA O PARQUE FLUVIAL DO SOUTO DA CASA, (FACULTADO PELA DOPQV).....	58
FIG. 28 – AZENHA EM RUÍNAS JUNTO AO AÇUDE. ELEMENTO FUTURAMENTE REABILITADO COMO ESTRUTURA DE APOIO AO PARQUE – BAR E BALNEÁRIO.....	59
FIG. 29 – AZENHA DA FIGUEIRA. EDIFÍCIO RESTAURADO COM AZENHA EM FUNCIONAMENTO.....	59

FIG. 30 – RIBEIRA JÁ INTERVENCIONADA. PRIMEIRA FASE CONCLUÍDA. FOTO SENTIDO MONTANTE - JUSANTE, (FOTOGRAFIA RETIRADA DO BLOGUE <a href="http://caminhosdaculturaenatureza.blogspot.pt">HTTP://CAMINHOSDACULTURAENATUREZA.BLOGSPOT.PT</a> ).....	59
FIG. 31 – ZONA DO AÇUDE/TRAVESSIA, PRIMEIRA FASE, (FOTOGRAFIA RETIRADA DO BLOGUE <a href="http://caminhasculturaenatureza.blogspot.pt">HTTP://CAMINHASCULTURAENATUREZA.BLOGSPOT.PT</a> ).....	59
FIG. 32 – ESQUEMA QUE APRESENTA AS ÁREAS ABRANGIDAS PELAS DIFERENTES FASES DO PROJETO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	61
FIG. 33 – SOCALCOS EXISTENTES NOS LIMITES DO ESTACIONAMENTO .....	63
FIG. 34 – ESBOÇO DA PROPOSTA COM EIXOS DE DESENHO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	63
FIG. 35 – ESBOÇO PARA A ZONA DE ESPLANADA EM DECK, COM POSSÍVEL INTRODUÇÃO DE VEGETAÇÃO HERBÁCEA E /OU ARBUSTIVA, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	64
FIG. 36 – ESBOÇO COM A PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO DE UM MURO E POSSÍVEL MUDANÇA DE VEGETAÇÃO NESTA ÁREA, PASSANDO DE LIQUIDAMBAR PARA LÓDÃO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	64
FIG. 37 – PLANTA COM A PROPOSTA, (ADAPTAÇÃO À PLANTA INICIAL).....	65
FIG. 38 – ZONA DE TRANSIÇÃO ENTRE A RIBEIRA E O ESTACIONAMENTO .....	66
FIG. 39 – FOTOMONTAGEM COM A PROPOSTA NA ZONA DE TRANSIÇÃO ENTRE A RIBEIRA E O ESTACIONAMENTO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	66
FIG. 40 – MARGEM ESQUERDA DA RIBEIRA, JUNTO AO BAR/BALNEÁRIO .....	66
FIG. 41 – FOTOMONTAGEM COM A PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO DE UM MURO DE CONTENÇÃO DE TERRAS, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA).....	66
FIG. 42 – FOTOGRAFIA DA ZONA DE ESTACIONAMENTO .....	66
FIG. 43 – FOTOMONTAGEM COM A PROPOSTA PARA A ZONA DE ESTACIONAMENTO, (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	66

### III Outras atividades

FIG. 44 – ATIVIDADE NO PARQUE VERDE, JOGO DE CORRESPONDÊNCIA DE ESPÉCIES – 1º CICLO .....	70
---	----

FIG. 45 – BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O PARQUE VERDE – 1º CICLO .....	70
FIG. 46 – ATIVIDADE NO PARQUE VERDE, JOGO DE CORRESPONDÊNCIA DE ESPÉCIES – 9º E.....	70
FIG. 47 – ATIVIDADE NO PARQUE VERDE, JOGO DE CORRESPONDÊNCIA E EXPERIÊNCIA COM BICICLETAS ELÉTRICAS – 9º F .....	70
FIG. 48 – EXEMPLAR, <i>CASTANEA SATIVA</i> .....	71
FIG. 49 – EXEMPLAR, <i>RUSCUS ACULEATUS</i> .....	71
FIG. 50 – EXEMPLAR, <i>LAURUS NOBILIS</i> .....	71
FIG. 51 – EXEMPLAR, <i>QUERCUS ROBUR</i> .....	71
FIG. 52 – EXEMPLAR, <i>FRAXINUS ANGUSTIFOLIA</i> .....	71
FIG. 53 – PERCURSO PARA CONHECER A VEGETAÇÃO DO PARQUE – 3º CICLO .....	72
FIG. 54 – PERCURSO PARA CONHECER A VEGETAÇÃO DO PARQUE – 1º CICLO .....	72
FIG. 55 – FOLHA DE LAURUS NOBILIS, CURIOSIDADE PELO AROMA LIBERTADO QUANDO ESMAGADA – 1ºCICLO .....	72
FIG. 56 – INÍCIO DA VISITA AO PARQUE DO CONVENTO – 1º CICLO .....	72
FIG. 57 – ATIVIDADES APÓS A VISITA AO PARQUE: ARVORISMO E ESCALADA .....	72
FIG. 58 – CHARADAS CRIADAS PARA A ATIVIDADE DO DIA DA CRIANÇA, NO PARQUE DO CONVENTO E O MAPA COM AS DIFERENTES ETAPAS, DISTINGUIDAS COM CORES .....	73
FIG. 59 – SINALÉTICA DAS ROTAS E DOS PERCURSOS DE BTT .....	74
FIG. 60 – CASA DO GUARADA DE CASTELO NOVO, (FOTOGRAFIA TIRADA PARA OESTE, PERCEBENDO-SE A LINHA DE FOSTO PRINCIPAL DA SERRA DA GARDUNHA).....	74
FIG. 61 – CASA DO GUARDA, A OESTE DE CASTELO NOVO, (FOTOGRAFIA TIRADA PARA ESTE) .....	74







# Introdução

A scenic landscape featuring a paved road in the foreground, a metal guardrail, and a vast, hazy valley in the background under a dramatic, cloudy sky. The word "Introdução" is centered in the upper half of the image.

## Introdução

A Universidade de Évora apresenta aos alunos de Arquitetura Paisagista três possibilidades para conclusão de mestrado sendo, uma delas, a realização de um relatório de estágio curricular, com uma duração de 6 a 9 meses, numa entidade pública ou privada, na área da Arquitetura Paisagista.

O estágio curricular assegura aos alunos um confronto com o mundo do trabalho, com todas as suas exigências e consequentes retornos, tanto positivos como negativos. Essa tomada de consciência confere uma visão mais realista de todas as matérias envolvidas na Arquitetura Paisagista, quer pela dinâmica imposta no processo de elaboração de um projeto quer pelos requisitos para a sua concretização.

Em virtude do que foi mencionado, o estágio torna-se relevante na experiência profissional, ainda enquanto estudantes do último ano antes da entrada no mercado de trabalho.

O estágio foi realizado no Paços do Concelho do Fundão, mais precisamente na Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida, adiante designada por DOPQV, sob a orientação da chefe de divisão, a Arquiteta Ana Cunha.

O plano de trabalho delineado para o período de estágio tinha como principais objetivos a elaboração da candidatura Life+Nature 2014, para a área da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha, em que teríamos de propor ações ligadas à conservação e valorização dos recursos naturais, bem como a áreas florestais, agrícolas e culturais; e a elaboração de projetos de requalificação paisagística, para a cidade do Fundão, tendo em conta a sua sustentabilidade e valorização, nomeadamente a proposta de requalificação do Parque da Cidade e do Jardim das Tílias, ambos no centro histórico da cidade, assim como a proposta de estudo prévio para o Parque Fluvial do Souto da Casa, localizado na aldeia Souto da Casa.

Este relatório reflete as escalas de ação com as quais o Arquiteto Paisagista trabalha. Grande escala ou escala regional quando se trata de Ordenamento da Paisagem ou Planeamento e pequena escala ou escala local, quando se trata de projetos de requalificação e valorização paisagística para espaço urbano ou rural. As suas diferenças requerem intervenções distintas na Paisagem. Essas intervenções são apresentadas neste relatório, que pretende apresentar a experiência no decorrer dos 6 meses de estágio. Surge assim a sugestão para o título do relatório “ Fundão – do ordenamento da Serra ao projeto na cidade: uma vivência na administração local”.

O relatório contém quatro capítulos, centrando-se em dois capítulos fundamentais, o capítulo *I Ordenamento da Serra da Gardunha* e o capítulo *II Projetos de Requalificação Paisagística*, correspondentes ao trabalho desenvolvido ao longo do estágio, havendo ainda o capítulo *III Outras atividades* onde são descritas outras atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, e por último, surge o capítulo *IV Conclusão*.

A ordem de explanação dos capítulos vai ao encontro das já referidas escalas, surgindo em primeiro lugar o capítulo *Ordenamento da Serra da Gardunha*, onde é feito o enquadramento geográfico e biofísico da serra, assim como uma breve introdução aos Instrumentos de Gestão Territorial que a regem. Este enquadramento caracteriza a Paisagem da serra da Gardunha, de forma a compreender as bases que irão sustentar a candidatura Life+Nature e respetiva proposta de ações por parte da autarquia.

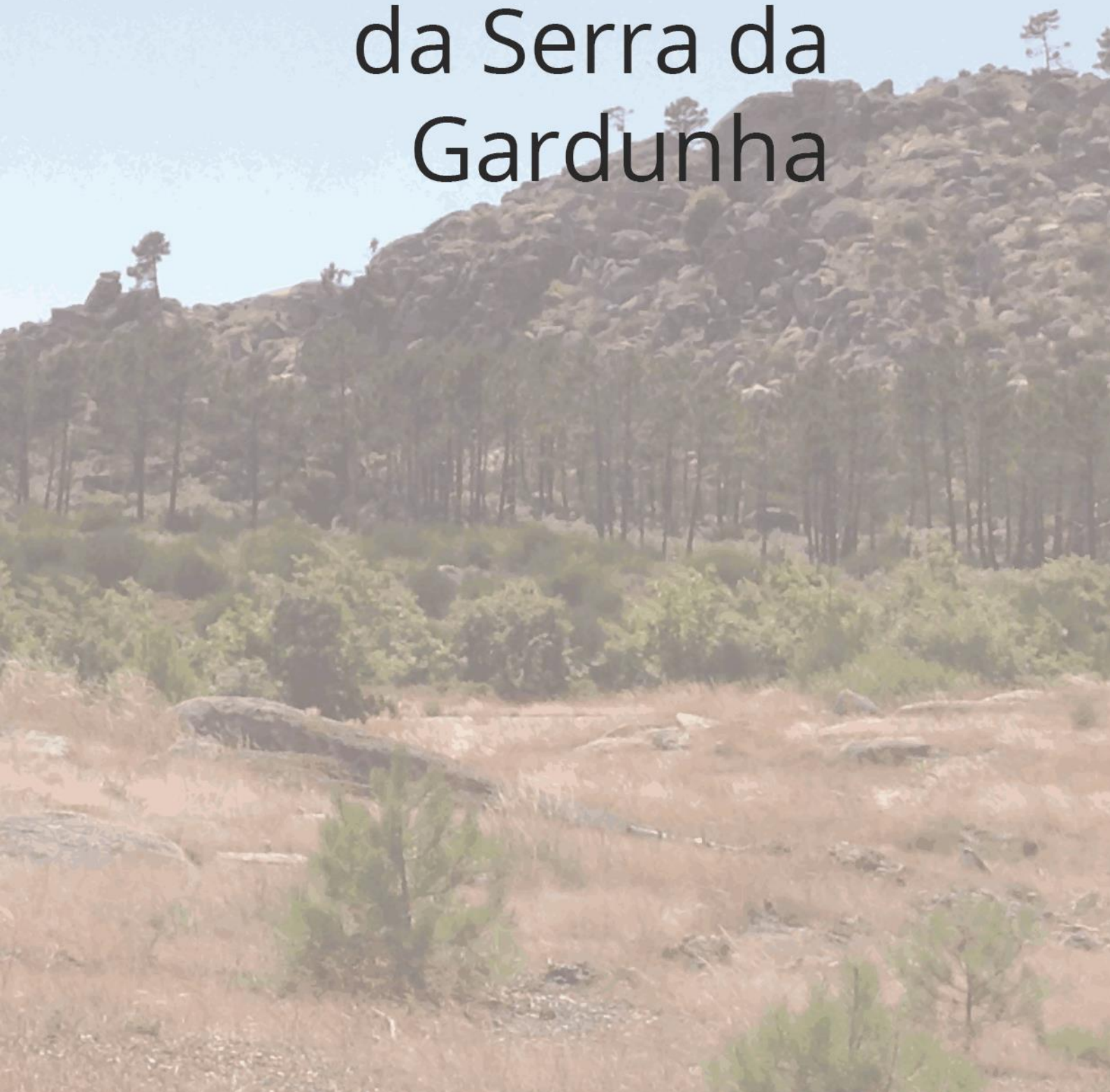
Segue-se o capítulo *Projetos de Requalificação Paisagística* que se insere na escala urbana. Aqui são apresentados os projetos desenvolvidos, bem como a sua análise e opinião crítica. A sua ordem de apresentação é cronológica.

No capítulo *Outras atividades* são descritas as demais atividades desempenhadas durante o estágio e que não estão ligadas diretamente nem ao ordenamento da paisagem nem ao projeto de arquitetura paisagista, mas que contêm uma componente educativa e de sensibilização para a preservação e valorização da vegetação autóctone.

No término do relatório surgirá o capítulo *IV Conclusão* que apresenta uma reflexão de todo o trabalho realizado no decorrer no período de estágio.



# Ordenamento | da Serra da Gardunha



## I Ordenamento da Serra da Gardunha

“Há paisagens que não vemos e são, por isso mesmo, as que mais deslumbram a nossa curiosidade. São as paisagens que a alma guarda e vai, a pouco e pouco, num desenrolar ora lírico, ora dramático abrindo sobre a cinza das coisas e dando-lhe a forma que perdura um momento e regressa à sua cinerária origem. Somos um núcleo de paisagens psíquicas (...). Que nós entregamos ao tempo. E há ainda as paisagens que vemos possivelmente de mais e que, talvez por isso mesmo, se apagam e acabamos quase por não ver.

Fazem talvez parte excessivamente já de nós próprios. Apagamos os seus recortes chamemos-lhe físicos, para fruirmos os seus recortes, chamemos-lhe psíquicos. E assim, desprezando as suas curvas e as suas tonalidades, aspiramos os seus silêncios e as suas músicas, como se de nós mesmos ouvíssemos o segredo que hora a hora palpita e pulsa no nosso desconhecido. (...)”

António de Navarro, *in* Jornal do Fundão, 29 de Fevereiro de 1948

Este capítulo centra-se numa breve análise, diagnóstico e caracterização da paisagem da serra da Gardunha, onde ficamos a conhecer e a compreender a paisagem em que vamos trabalhar e posteriormente usar como base para a candidatura Life+ Nature. A caracterização realizada com base no Plano Diretor Municipal do Fundão e no Plano Sectorial da Rede Natura 2000 sustentam as ações propostas para a Candidatura Life+Nature, uma vez que a paisagem protegida é do âmbito regional a sua gestão é feita segundo o PDM<sup>1</sup>.

## 1. Localização da Paisagem em estudo

A Serra da Gardunha sendo uma ramificação da Serra da Estrela localiza-se na zona ocidental do sistema central ibérico, fazendo uma divisória entre a campos abertos de Castelo Branco e a Cova da Beira. Esta serra pertence ao conjunto montanhoso denominado Cordilheira Central que se estende no sentido Nordeste-Sudoeste, numa extensão de 20km e aproximadamente 10Km de largura e com uma altitude máxima de 1227 metros.

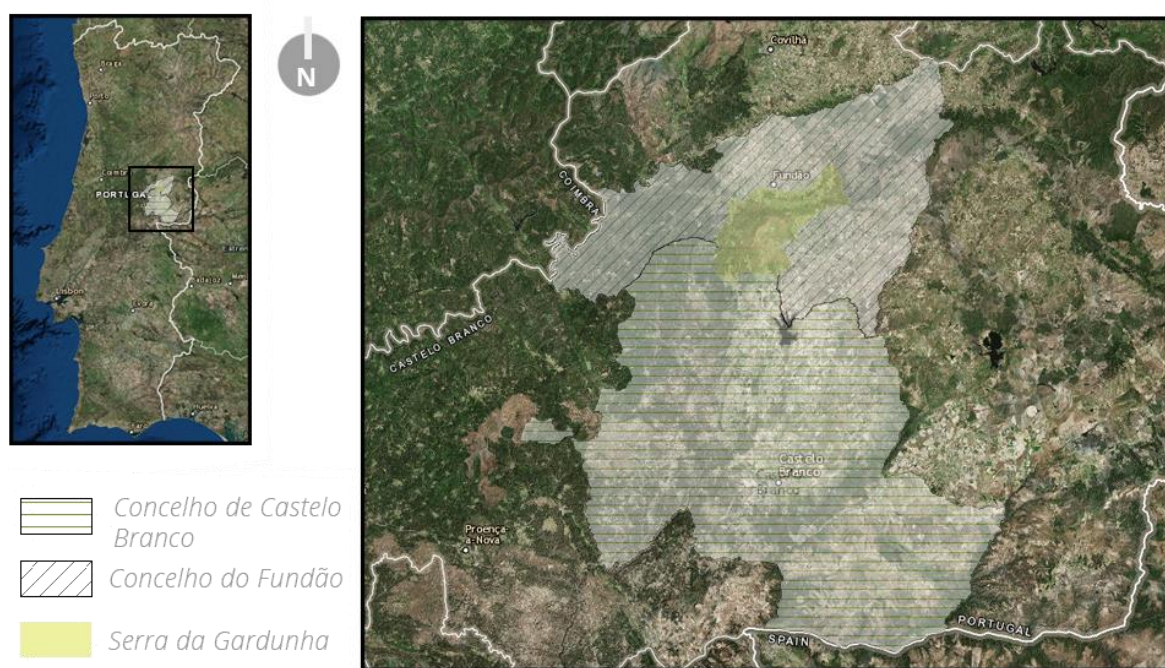


Fig. 1 – Localização da serra da Gardunha, (elaboração própria). Imagens de satélite do mapa do ([www.igeo.pt/dadosabertos](http://www.igeo.pt/dadosabertos))

<sup>1</sup> Decreto-Lei nº142/2008, de 24 de Julho – Sistema Nacional de Áreas Protegidas



## 2. Enquadramento Biofísico da Paisagem em estudo

“Ergue-se alterosa no concelho do Fundão, arqueando seus gigantes braços, de cujas veias jorra um sem número de nascentes de águas puras e abundantíssimas. É povoada de uma opulenta mata. Nas suas faldas acham-se varias povoações, e nas encostas alguns casais, ermidas e casas de campo. É muito elevada, e de suas cumeadas avistam-se enormes extensões e uma imensa porção de território espanhol. A pedra que lá se encontra é granito”.<sup>2</sup>

### 2.1 - Síntese Fisiográfica

A carta da síntese fisiográfica que se apresenta resultou do cruzamento entre as classes hipsométricas e os elementos fisiográficos que caracterizam a área em estudo, nomeadamente os festos e talvegues, os declives e a orientação de encostas.

Apresenta uma variação de 777m do valor altimétrico mais baixo (450m) ao mais alto (da serra) (1227m). Os intervalos de classe com maior expressão na serra são 450-550m e 550-650m, cujo relevo varia entre o ondulado (8-16%) e o muito ondulado (16-25%). Este facto surge por se estar num relevo irregular e acentuado, tão característico das área serranas.

A principal linha de festo divide a serra em duas encostas, Norte e Sul, e respetivas bacias hidrográficas: a do rio Zêzere (a Norte - Noroeste), caracterizada pelos vales encaixados e profundos; a do rio Ocreza (a Sul- Sudoeste); e a dos afluentes do rio Ponsul (a Este – Sudeste). A maior parte da área da Gardunha drena para o rio Zêzere com uma bacia hidrográfica de 4995,7 Km<sup>2</sup>, através da ribeira do Alcambar, da ribeira da Gardunha e da ribeira do Tormentoso. A encosta meridional drena para a bacia do Tejo através do rio Ocreza que tem origem na serra da Gardunha e através da ribeira de Alpreade, afluente do rio Ponsul.

---

<sup>2</sup> Excerto do texto de Eduardo Coelho, in [www.louricaldocampo.com](http://www.louricaldocampo.com),(2015)

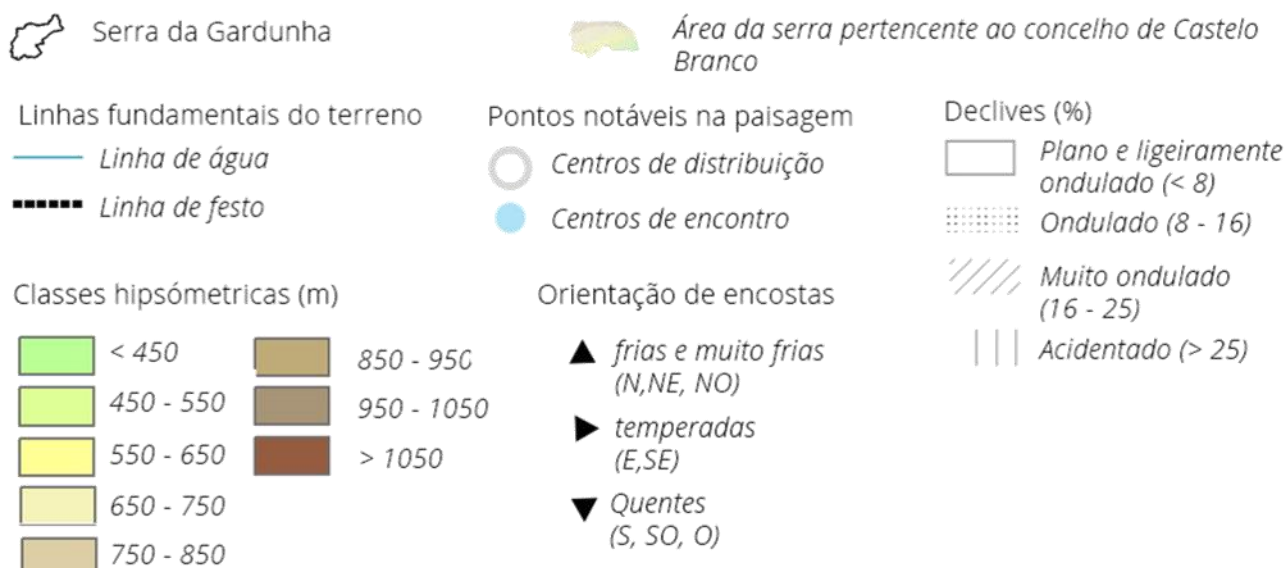
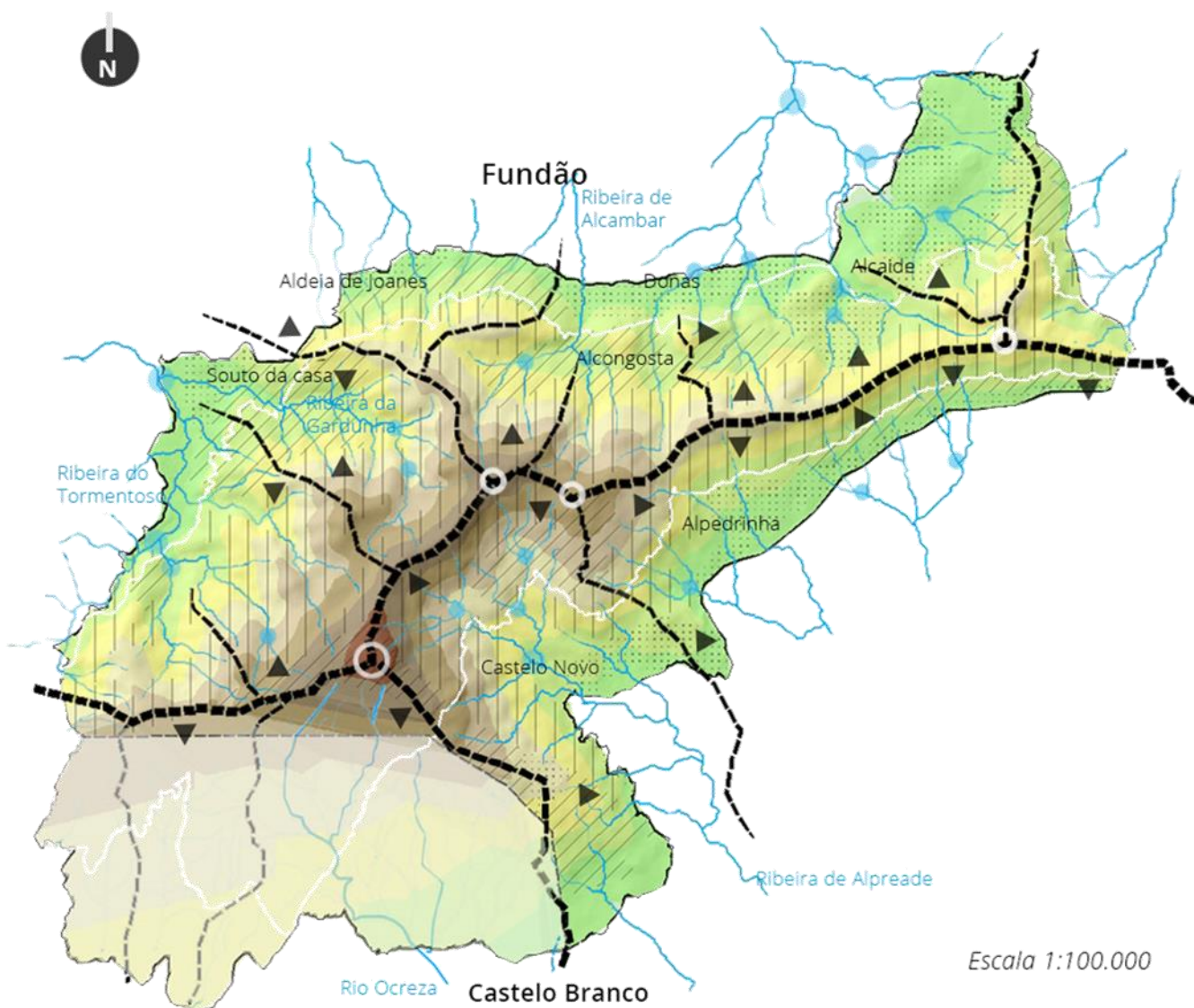


Fig. 2 – Carta síntese fisiográfica da seera da Gardunha no Concelho do Fundão, (elaboração própria)

## 2.2 - Solos

Os solos que predominam na serra da Gardunha classificam-se em litossolos e cambissolos. Os litossolos encontram-se localizados nas zonas a nordeste e a sudoeste da serra, enquanto os cambissolos se localizam na quase totalidade da serra. Ainda dentro dos cambissolos distinguem-se os cambissolos dístricos e os húmicos (xistos). Os cambissolos são solos mais evoluídos, com um horizonte B câmbico, enquanto os litossolos ou solos esqueléticos se caracterizam por serem pouco evoluídos.

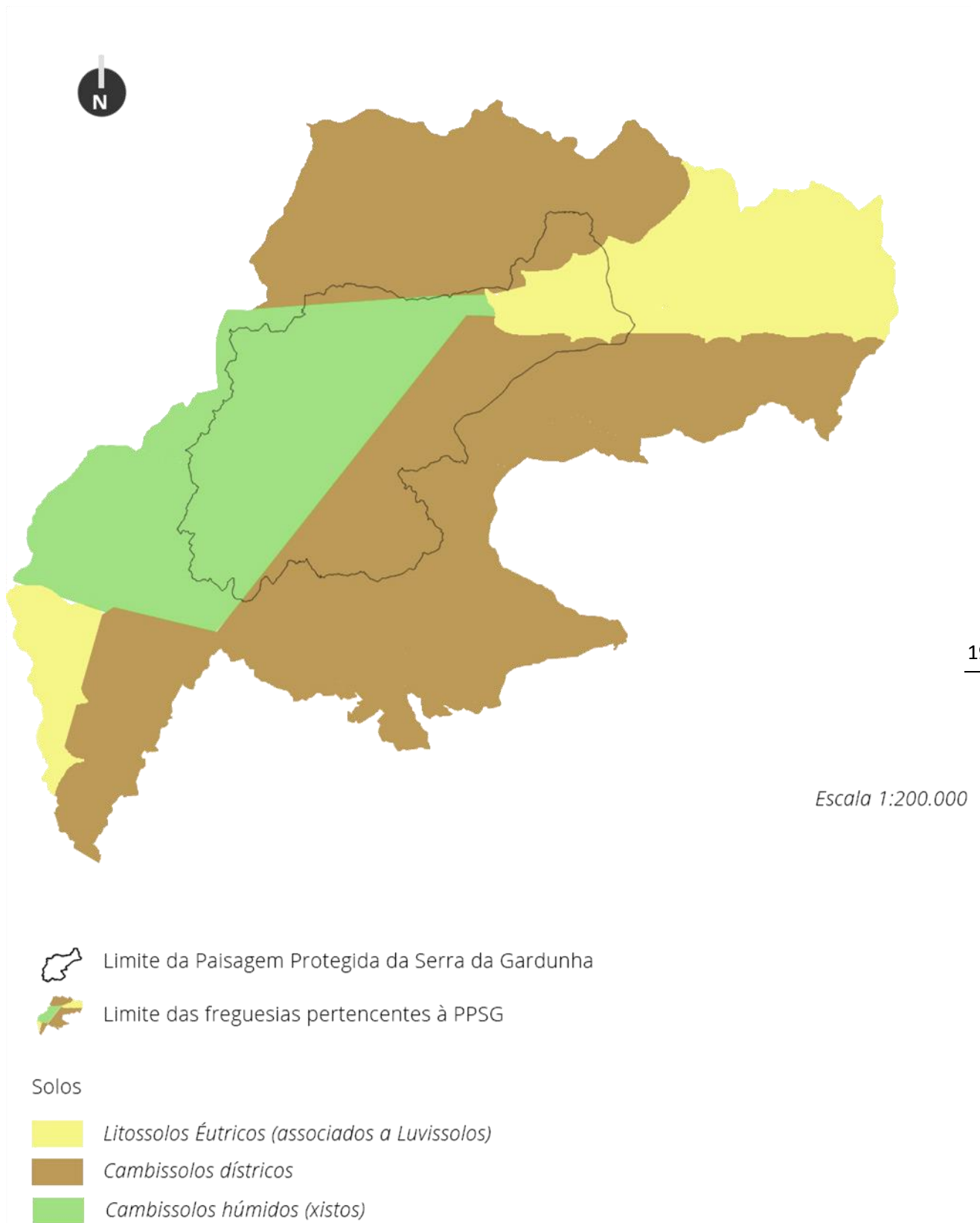
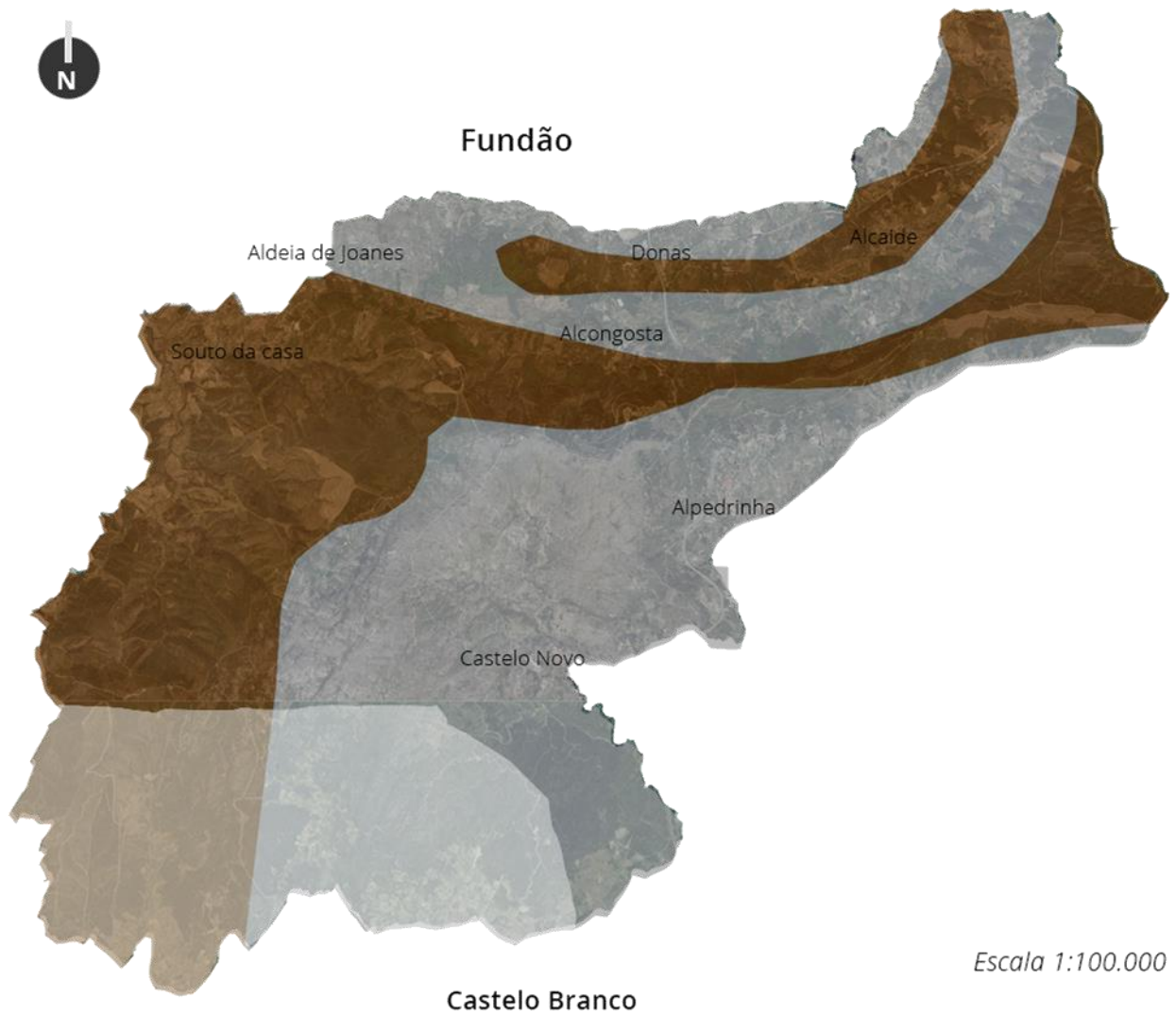


Fig. 3 – Carta de solos, adaptado do Atlas do Ambiente Digital 2003, segundo a classificação FAO

### 2.3 – Geologia

A Serra da Gardunha insere-se numa das maiores unidades estruturais da Península Ibérica, o maciço Hespérico, onde se integra a Zona Centro Ibérica. Esta unidade, também designada por maciço antigo, corresponde a uma extensa área de rochas antigas, fraturadas e erodidas, a qual apresenta essencialmente dois complexos, que condicionam a morfologia regional, o complexo Xisto-Grauváquico, que corresponde a um conjunto de rochas metamórficas de origem sedimentar muito uniforme em todo o País, sendo constituído essencialmente por xistos argilosos e grauvaques (material mais arenoso). Este complexo Xisto-Grauváquico localiza-se essencialmente na zona do Souto da Casa, Castelejo e São Vicente da Beira. Os Granitos das Beiras são as rochas mais largamente representadas na Cova da Beira por maciços de monzoníticos. (ANTUNES, I.M.H.R)



Serra da Gardunha



Área da serra pertencente ao concelho de Castelo Branco

Formações sedimentares e metamórficas

*Xistos, grauvaques*

Rochas eruptivas

*Granito e rochas afins*

Fig. 4 – Adaptação da carta Litológica do Atlas do Ambiente

## 2.4 – Humanização e Valores Naturais

“Esta serra contém uma das mais belas florestas do país, um bosque densíssimo de castanheiros e carvalhos, cheio de frescura e sombras deliciosas onde os pássaros se aninham e afinam as suas orquestras. Esta floresta veste as vertentes da serra numa superfície dalgumas dezenas de hectares. (...) Por entre as dobras das abas da serra, escondem-se algumas povoações, outras descem a vertente, assentam outras na planície, ou se desdobram pelas proeminências do terreno. Em baixo espraiam-se, num bem matizado estendal, as quintas, os pomares, as vinhas, as culturas arvenses, que este torrão dá a seguir; o trigo, o centeio, o milho; branqueiam os frutos mimosos das macieiras e das pereiras, fortemente viçadas pelo Zêzere, Meimôa, e numerosos regatos e nascentes.”<sup>3</sup>

A paisagem é o resultado de uma inter-relação entre a esfera natural e humana, na medida em que a natureza é percebida e apropriada pelo Homem, que historicamente constitui o resultado dessa organização. “Usufruímos os frutos das planícies e montanhas; os rios e os lagos pertencem-nos; semeamos o trigo; plantamos árvores; fertilizamos e regamos o solo; guiamos os nossos rios e rectificamos os seus cursos. Enfim, pelas nossas mãos tentamos criar como que um segundo mundo no “interior” do mundo natural”.<sup>4</sup>

Na área em estudo salientam-se vestígios de ação humana, que se refletem na ocupação do solo e no seu uso, influenciando a estrutura do coberto vegetal. Entende-se que essa ocupação humana se evidencia com os elementos edificados que seguem uma estrutura de carácter concentrado (devido à morfologia do terreno que impõe limites de expansão através dos declives acentuados) e que se dispersa através da policultura (pomares, hortas, olival), pela satisfação das necessidades diárias da população. Pelo tipo de solo e pelo tempo de exposição solar distintas nas duas vertentes, a vegetação surge de forma diferenciada. Encontramos a Sul, em solos graníticos, o domínio dos matos com uma extensa área de ocupação em comparação com algumas manchas de povoamento florestal misto que surgem a Sudeste fazendo a transição para a policultura junto a Alpedrinha; a

---

<sup>3</sup> Excerto do texto de Eduardo Coelho, in [www.louricaldocampo.com](http://www.louricaldocampo.com), (2015)

<sup>4</sup> Ballus, cit. Cícero, séc.I A.C – excerto retirado dos textos de apoio, cedidos pela docente, Professora Doutora Adalgisa C. Carvalho, das aulas de Interpretação da Paisagem I da Universidade de Évora (2009)

Norte, solos maioritariamente xistosos, dominam as áreas agrícolas, com especial destaque para os cerejais que ao longo dos tempos se tem tornado a paisagem dominante desta vertente. A segunda maior mancha de vegetação é o pinhal. As formações arbóreas naturais e semi-naturais (carvalhal, castiçal e pinhal em consociação com castiçal e espécies arbustivas), surgem em pequenas manchas.

A nível rodoviário distingue-se a recente auto estrada da Beira Interior, a A23, que “corta” a serra de Norte a Sul, e a estrada N18. Existem ainda as vias secundárias que se articulam com as nacionais e que interligam os vários aglomerados urbanos.

Como valores naturais, as galerias ripícolas dos talvegues principais são de extrema importância preservar, pela sua função de protecção, recreio e lazer. No ponto de vista geomorfológico, a área de maior interesse, na serra da Gardunha, situa-se próximo de Castelo Velho a uma cota entre os 1006m e os 1029m, onde se observam cinco afloramentos graníticos considerados de elevado valor geológico.



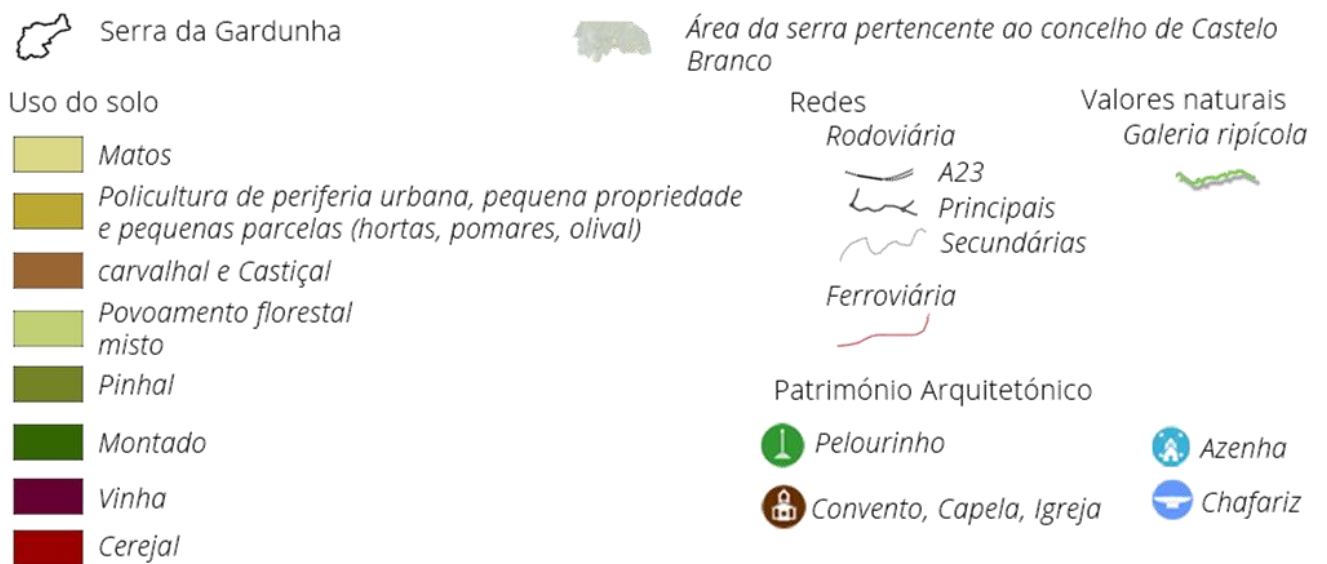
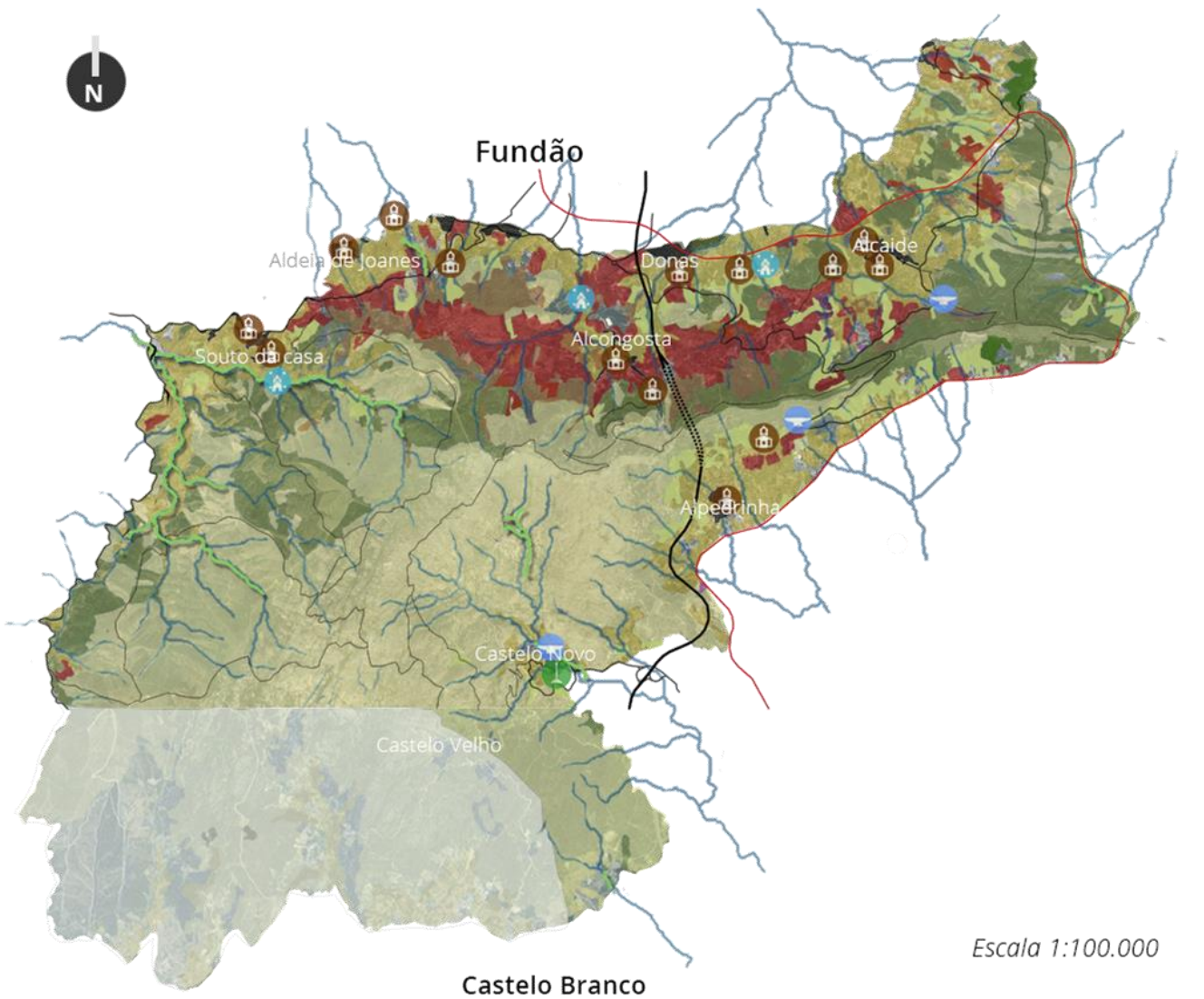


Fig. 5 – Carta de Humanização e Valores Naturais, (elaboração própria)

### 3. Diretivas Europeias/ Comunitárias

Após a caracterização biofísica da serra da Gardunha, fazemos agora referência a planos de gestão e conservação da paisagem e de toda a dinâmica que ela impõe, aplicados na serra, reforçando o valor da paisagem da Gardunha como sendo um território multifacetado e com características especiais, tanto pela sua fauna e flora como pelas marcas geológicas e culturais a ela vinculadas.

#### 3.1 Rede Natura 2000

A Rede Natura 2000, designada adiante RN2000, tem como objectivo criar uma rede de áreas protegidas para assegurar que toda a fauna, flora e habitats incluídos nas duas diretivas (habitats e aves) recebam protecção suficiente para garantir a sua conservação a longo prazo.

Os sítios da lista nacional de sítios, foram aprovados pela Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto (1ª Fase), na qual constava o sítio serra da Gardunha, que posteriormente foi alterada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 135/2004), de 30 de Setembro (alargamento dos limites do sítio Gardunha), e pela Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de Julho (2ª Fase), respectivamente, foram reconhecidos como sítios de importância comunitária (SIC), tendo sido aprovados pelas Decisões da Comissão nºs 2004/813/CE, de 7 de Dezembro, e 2006/613/CE, de 19 de Julho.

O SIC serra Gardunha está incluído no Anexo II da portaria supra identificada e tem como código PTCON0028 e uma área de 5.935,39 hectares. É também considerada uma Zona Especial de Conservação (ZEC) no âmbito da diretiva de habitats (92/43/CEE), uma vez que tem espécies de fauna, flora e comunidades vegetais de elevada importância para a conservação.

Em referência à flora, o sítio define-se na vertente Norte por *habitats* de castinçais (*Castanea sativa*), representado pela nomenclatura 9260, e carvalhais de carvalho-roble ou alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho negral (*Quercus pyrenaica*) (9230), nos quais surge a abrótea (*Asphodelus bento-rainhae*), espécie endémica lusitana exclusiva desta região. Na vertente Sul destaca-se uma grande variedade de matos, entre os quais, urzais e urzais-estevais

mediterrânicos não litorais (4030) e comunidades de montanha de caldoneira (*Echinopartum ibericum*) (4090) - um endemismo ibérico.

Relativamente à fauna ocorrem as seguintes espécies, incluídas no Anexo II da Diretiva de Habitats: a lontra, o lagarto-de-água, a salamandra-lusitânica, a boga, o Bordalo e a lepidoptero. Verifica-se, ainda, a presença de diversas espécies incluídas no Anexo I da Diretiva de Aves, como o Tartaranhão-caçador e a Águia-calçada, entre outras.

No sítio é de salientar ainda o *habitat* prioritário Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) e a espécie prioritária *Asphodelus bento-rainhae*.

Esta proteção é importante no que respeita à conservação genética e consequente riqueza específica. Uma forma de garantir sucesso na valorização e salvaguarda dos Sítios, bem como a manutenção das espécies e habitats num estado de conservação favorável, a RN2000 tem um plano setorial. Este plano define as orientações estratégicas para a gestão do território abrangido para cada sítio, considerando os valores naturais que neles ocorrem. Como desvantagem, a área de RN2000 com as suas medidas de gestão pode afetar as condições de exploração e uso do solo. Essas medidas não podem ser por si só um fator de empobrecimento e de desertificação territorial visto que têm consequências negativas e inversas à sua própria existência.



Fig. 6 – Abrótea- *Asphodelus bento-rainhae*, espécie endémica lusitânica. (Fotografias retiradas do site [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt))

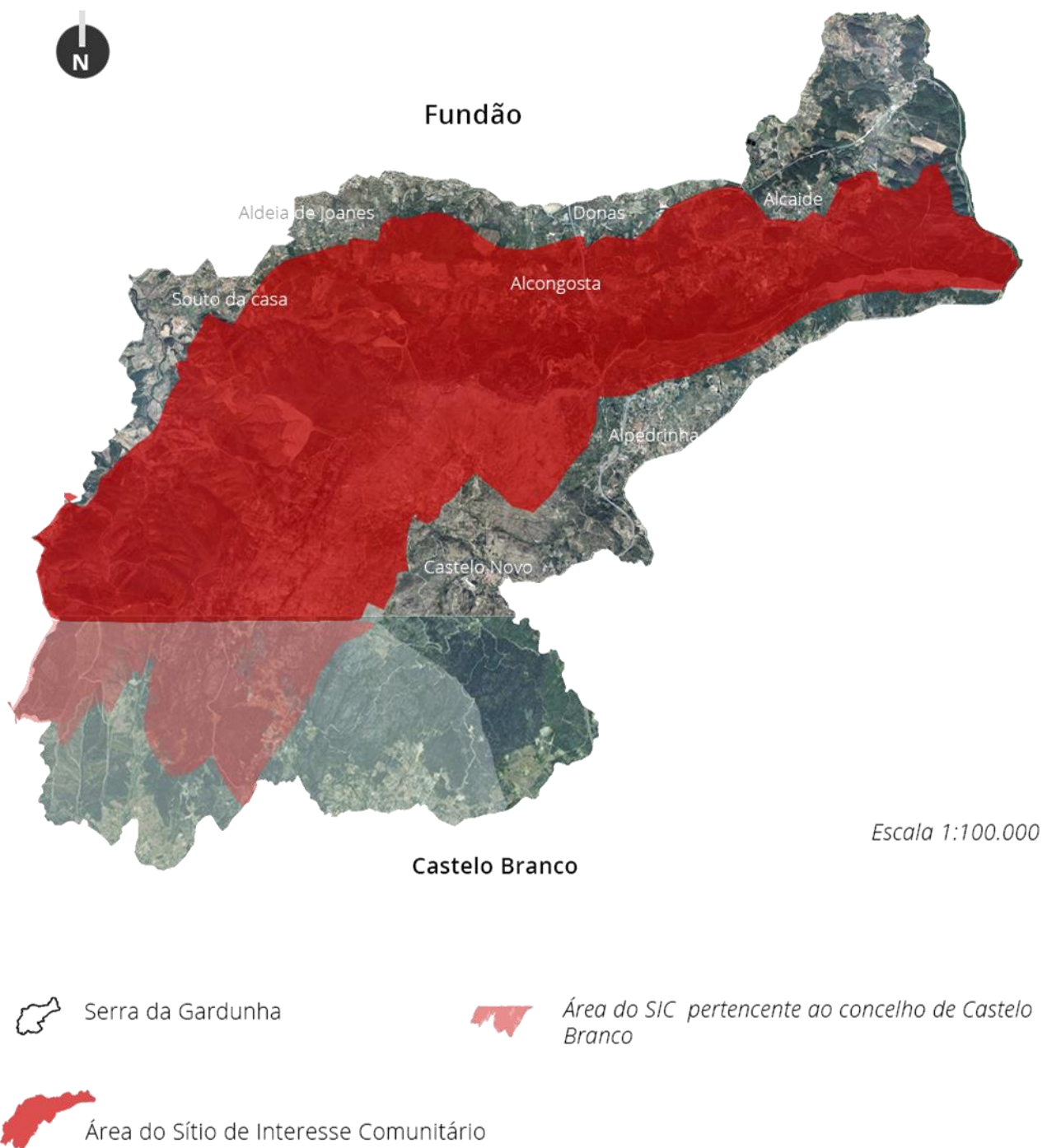


Fig. 7 – Área do SIC, (elaboração própria)

### 3.2 Estatuto de Paisagem Protegida

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, 2014) define Paisagem Protegida como sendo “uma área que contenha paisagens resultantes da interação harmoniosa do ser humano e da natureza, e que evidenciem grande valor estético, ecológico ou cultural.” A sua classificação visa a proteção dos valores naturais e culturais, salientando a identidade do local, bem como a “adoção de medidas compatíveis com os objetivos da sua classificação.”

A serra da Gardunha reúne grande riqueza faunística, florística, de património natural e histórico-cultural que lhe confere uma grande diversidade associada a um valor representativo de uma herança e identidade a gerir e preservar. Ao encontro destes factos, os municípios do Fundão e Castelo Branco, em parceria, acreditaram na potencialidade da Gardunha para se denominar de paisagem protegida.

O artigo 15º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho prevê que os municípios possam proceder à classificação de áreas protegidas de âmbito regional ou local, por acto deliberativo dos respectivos órgãos deliberativos, sob proposta dos seus órgãos executivos.

A proposta de classificação da serra da Gardunha como Paisagem Protegida foi submetida a aprovação em Reunião de Câmara (Fundão) no dia 20 de fevereiro de 2012, tendo sido aprovada por maioria. Submetida à aprovação da Assembleia Municipal no dia 27 de fevereiro de 2012, foi igualmente aprovada por maioria. Esta proposta de classificação foi também submetida a reunião de câmara no Município de Castelo Branco no dia 27 de abril de 2012, tendo sido aprovada por unanimidade.

O processo de classificação da Área de Paisagem Protegida da Serra da Gardunha foi concluído em 2014, com a publicação conjunta do Aviso nº6151/2014, pelos Municípios do Fundão e de Castelo Branco, no Diário da República nº94 (2ª série), de 16 de maio de 2014.

A Paisagem Protegida da Serra da Gardunha abrange uma área de 10.547 hectares e compreende a zona Sul do concelho do Fundão, a zona Norte do concelho de Castelo Branco, a zona Oeste da Quinta de Monte Leal e a zona Este do Castelejo.

Quando existe um descontrolo do uso do solo e da utilização dos recursos naturais presentes num determinado território, é necessário que haja algo que limite e que controle a necessidade, quase inconsciente que o Homem tem, de querer sempre mais do que já

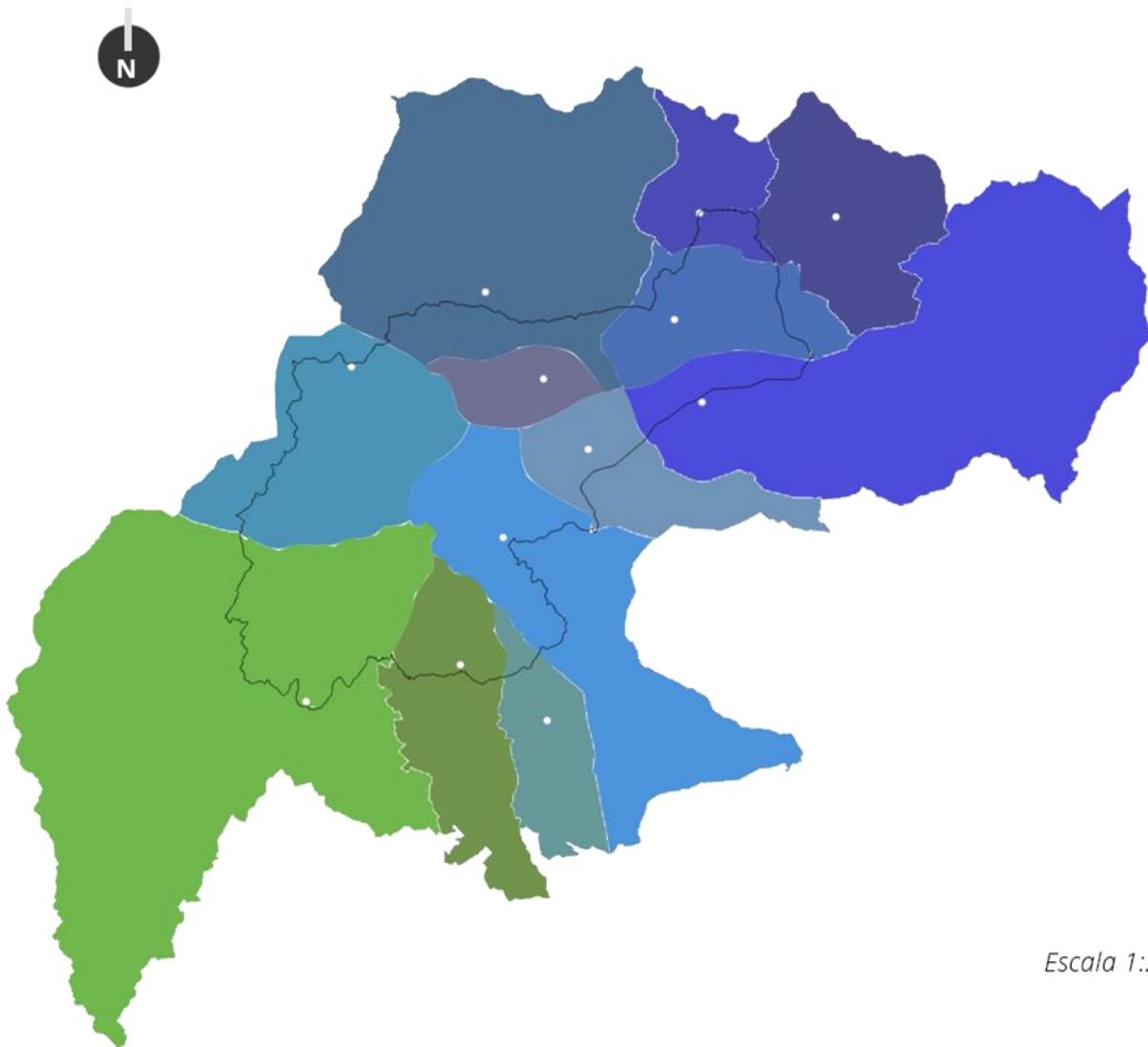
possui. Para assumir esse papel de proteção, conservação e valorização existem as Áreas Protegidas, no caso específico da serra da Gardunha trata-se de Paisagem Protegida.

Como se trata de uma área protegida de interesse regional, a sua gestão é feita pela autarquia local, segundo o artigo 13º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho e que segundo o artigo 23º “ As áreas protegidas de âmbito regional ou local e os monumentos naturais de âmbito nacional não dispõem de plano de ordenamento, sendo-lhes aplicável o regime constante dos respectivos actos de criação e dos planos municipais de ordenamento do território”.

No que refere à gestão por parte da autarquia do Fundão, esta não é feita de uma forma consciente e equilibrada, uma vez que os interesses económicos se impõem aos demais. Uma alternativa para que esta atitude passiva, arbitrária seja alterada e se possa tornar numa ação benéfica para a conservação e valorização estética, cultural e paisagística é sugerida a elaboração de uma plano de ordenamento para a Paisagem Protegida.

Este plano, na nossa opinião, tem as suas vantagens, já referidas anteriormente, mas também desvantagens uma vez que constituem apenas medidas de restrição e condicionamento de usos e não de integração e compatibilização. A título de exemplo: normalmente algumas medidas entram em conflito com os interesses locais e, muitas vezes, com essas limitações não são dadas as devidas compensações e alternativas à população. A falta de consciência da população acerca de determinados valores existentes na sua área é uma realidade que ajuda no incumprimento das medidas impostas. Este aspeto pode ser mudado através de iniciativas de sensibilização.

Assim sendo, o ordenamento sustentável da Paisagem Protegida tem que compatibilizar a conservação da natureza e os interesses económicos e sociais.



Escala 1:200.000



Limite da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha

Freguesias

 São Vicente da Beira


 Louriçal do Campo

 Castelo Novo

 Souto da Casa


 Soalheira

 Alpedrinha


 Vale de Prazeres

 Fatela

 Alcangosta

 Enxames

Concelho de Castelo Branco

 Fundão, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo

 Alcaide

Concelho do Fundão

Fig. 8 – Limites da Paisagem Protegida da serra da Gardunha. Enquadramento geográfico, (elaboração própria)

### 3.3 Programa LIFE

O programa LIFE é uma das ferramentas essenciais da União Europeia no que se refere a financiamento para questões ambientais e climáticas. Nesta perspetiva surgem dois subprogramas ambos com três domínios prioritários:

- ❖ Subprograma ambiente:
  - Ambiente e eficiência dos recursos;
  - Natureza e Biodiversidade;
  - Governança e informação em matéria de ambiente.
  
- ❖ Subprograma de ação climática:
  - Mitigação de alterações climáticas;
  - Adaptação às alterações climáticas;
  - Governança e informação em matéria de clima.

Este programa tem como gestores os serviços da Comissão ou a Agência de Execução. A nível nacional, a entidade coordenadora deste programa é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), prestando apoio na fase de candidatura a potenciais proponentes. A APA conta com a colaboração do ICNF na análise dos aspetos técnicos ligados à natureza, biodiversidade, floresta e solo, questões essas, mais direccionadas para o ambiente.

No caso específico desta candidatura, o subprograma que irá ser abordado no ponto 3.4, é referente ao ambiente, especificamente ao domínio da Natureza e Biodiversidade.

Neste aspeto, o LIFE + Natureza e Biodiversidade prevê o financiamento de projectos que visam a conservação dos habitats e espécies ameaçadas, constantes dos anexos da Directiva Habitats.

Na nossa opinião, com este programa as entidades públicas responsáveis pela gestão dos Sítios de RN2000 podem beneficiar de uma ajuda financeira para que o seu projeto de conservação seja realizado e/ou continuado, o que por vezes se torna impossível de iniciar e/ou manter por falta de poder financeiro. Uma possível desvantagem é a falta de fiscalização externa à candidatura por parte da comissão europeia, ou da APA ou do ICNF,



para fiscalizar os trabalhos realizados e salvaguardarem que o fundo financeiro é aplicado nas ações propostas do projeto sem que haja qualquer desvio dos objetivos.

### 3.4 Candidatura LIFE da Câmara Municipal do Fundão

A Câmara Municipal do Fundão (CMF) tem um historial ligado ao programa LIFE, contando com quatro participações. A primeira, em 1998, desenvolvida pela ADESGAR (Associação de Defesa e Desenvolvimento da Serra da Gardunha), intitulada "Asphodelus bento-rainhae - Medidas de Conservação e Gestão"; a Agência de Desenvolvimento Gardunha 21 (ADG21) apresentou, em 2008, uma segunda candidatura ao projeto Life + 2008 "GARDUNHA LIFE: Aplicação de boas práticas com vista à conservação da Asphodelus bento-rainhae" e, em 2013, o projeto Life Nature- "Life Gardunha 21: participação, sensibilização, sustentabilidade". A última candidatura também foi elaborada pela ADG21, no ano transato, intitulada "Life Gardunha Nature: conservação, participação e sensibilização". A única edição até à data com parecer positivo foi a do ano 1998.

Neste sub-capítulo apresentar-se-ão as linhas orientadoras da última candidatura feita em 2014.

Antes de começarmos a trabalhar na candidatura propriamente dita, houve a necessidade de consultar as edições passadas, para conhecermos a estrutura e identificarmos possíveis falhas, assim como melhorias, já que a ideia-chave em todas é comum: a conservação da espécie *Asphodelus bento-rainhae*. Neste caso houve apenas a possibilidade de consultar a de 2013, por desconhecimento da localização em suporte analógico das edições anteriores. Ao longo da análise ao projeto de 2013 foi-se percebendo a complexidade da estrutura da candidatura Life. Cada tópico do formulário da candidatura (A, B, C, D, E, F), apresenta 4 questões às quais é necessário responder, *When, Who, What e How*.

O formulário de proposta divide-se em seis grandes fases:

Ações A – ações preparatórias

Ações B - aquisição de terra e /ou compensação pelos direitos de uso da terra;

Ações C – ações de conservação;

Ações D – ações de monitorização;

Ações E – ações de disseminação;

Ações F – ações de gestão e monitorização do projeto

Tendo presentes estas questões, conseguimos identificar alguns pontos no projeto anterior, como possíveis parcerias com entidades para trabalhos de limpeza de linhas de água, como algumas ações de conservação, disseminação e gestão, que serviram de base para a formulação da nova proposta, “Life Gardunha Nature: conservação, participação, sensibilização”, indo ao encontro dos principais objetivos do município, sabendo de antemão que as ações ligadas a habitats e espécies prioritárias tinham um co-financiamento de 75%, aspeto a ter em conta para o conteúdo das ações propostas.

Nesta edição, os principais objetivos do município foram:

- dar a conhecer o estado de conservação de todos os habitats naturais e seminaturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005 do Sítio de Importância Comunitário Serra da Gardunha, e em particular os habitats onde ocorre a espécie prioritária *Asphodelus bento-rainhae*, de modo a promover a conservação e proteção desses habitats;
- a atualização do estado de conservação das populações de *Asphodelus bento-rainhae*<sup>5</sup> (abrótea), e ações para a sua conservação;
- por último, dar a conhecer à população local, turistas na região e entidades externas, o património natural existente, sensibilizando para a importância da sua conservação.

---

<sup>5</sup> endemismo lusitano e única espécie prioritária a nível comunitário ocorrente na área de intervenção, e que se encontra em risco elevado de extinção, correspondendo a uma população com uma área de ocupação muito reduzida (Vulnerável D2), segundo o livro vermelho da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*).

Conhecendo os objetivos, o plano de ações começou a ser delineado segundo os seguintes critérios:

Ações Preparatórias :

- A.1. Avaliação do estado de conservação e atualização de cartografia de habitats
- A.2. Atualização do estado de conservação da população de *Asphodelus bento-rainhae*
- A.3. Levantamento cartográfico de espécies exóticas invasoras
- A.4. Identificação e Mapeamento de Proprietários no SIC Serra da Gardunha
- A.5. Sensibilização dos produtores agrícolas e florestais e proprietários dos terrenos<sup>6</sup>
- A.6. Elaboração de um Plano de Gestão para o SIC Serra da Gardunha

Ações de conservação:

- C.1. Recuperação e valorização de habitats ripícolas (91E0\*)
- C.2. Expansão da floresta nativa e recuperação das áreas com coberto degradado
- C.3. Práticas silvícolas específicas nos habitats Florestas de *Castanea sativa* (9260) e Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* (9230)
- C.4. Gestão dos habitats 4030 e 4090
- C.5. Erradicação de espécies invasoras

Ações de monitorização:

- D.1. Monitorização das ações de gestão nos habitats 9230, 9260 e 91E0\*
- D.2 . Monitorização da espécie *Asphodelus bento-rainhae*
- D.3. Monitorização da reflorestação

Ações de disseminação:

- E.1. Criação de logótipo do projeto
- E.2. Criação de uma página web para o projeto e presença nas redes sociais – obrigatório<sup>7</sup>
- E.3. Instalação de painéis informativos – obrigatório

---

<sup>6</sup> Sensibilização relativo ao uso de pesticidas nos cerejais, especificamente nos taludes, sendo uma zona onde a espécie *Asphodelus bento-rainhae* ocorre; bem como sensibilizar para os valores da paisagem onde se encontram.

<sup>7</sup>Ação já definida pela candidatura como obrigatória.

- E.4. Ações de sensibilização e *workshops*
- E.5. Produção de material de divulgação
- E.6. Disponibilização de Estruturas Informativas (10% orçamento das C)
- E.7. Seminários, relatórios técnicos e relatório Layman <sup>8</sup>- obrigatório
- E.8. Interação com projetos LIFE – obrigatório

Ações de gestão e monitorização do projeto:


- F.1. Estrutura de gestão do projeto
- F.2. Plano Pós-Life
- F.3. Indicadores

Todo este processo foi moroso, devido às muitas saídas de campo necessárias para atualizar cartografia de *habitats*, invasoras, e pesquisa de conceitos, técnicas e atividades fora da nossa área profissional.

---

<sup>8</sup> O relatório de Layman é um relatório onde de uma forma sintética apresenta uma visão global dos avanços e resultados do projeto, mais especificamente dos objetivos, a descrição da metodologia e técnicas utilizadas e os resultados alcançados.



The background image shows a cityscape at dusk or dawn. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of orange, yellow, and grey. In the foreground, the rooftops of several buildings are visible, including a prominent one with a red-tiled roof and a small tower or spire. The overall atmosphere is calm and serene.

# Projetos de || requalificação paisagística

## II Projetos de requalificação paisagística

Neste capítulo são expostos os trabalhos ligados ao projeto em Arquitetura Paisagista realizados ao longo do estágio.

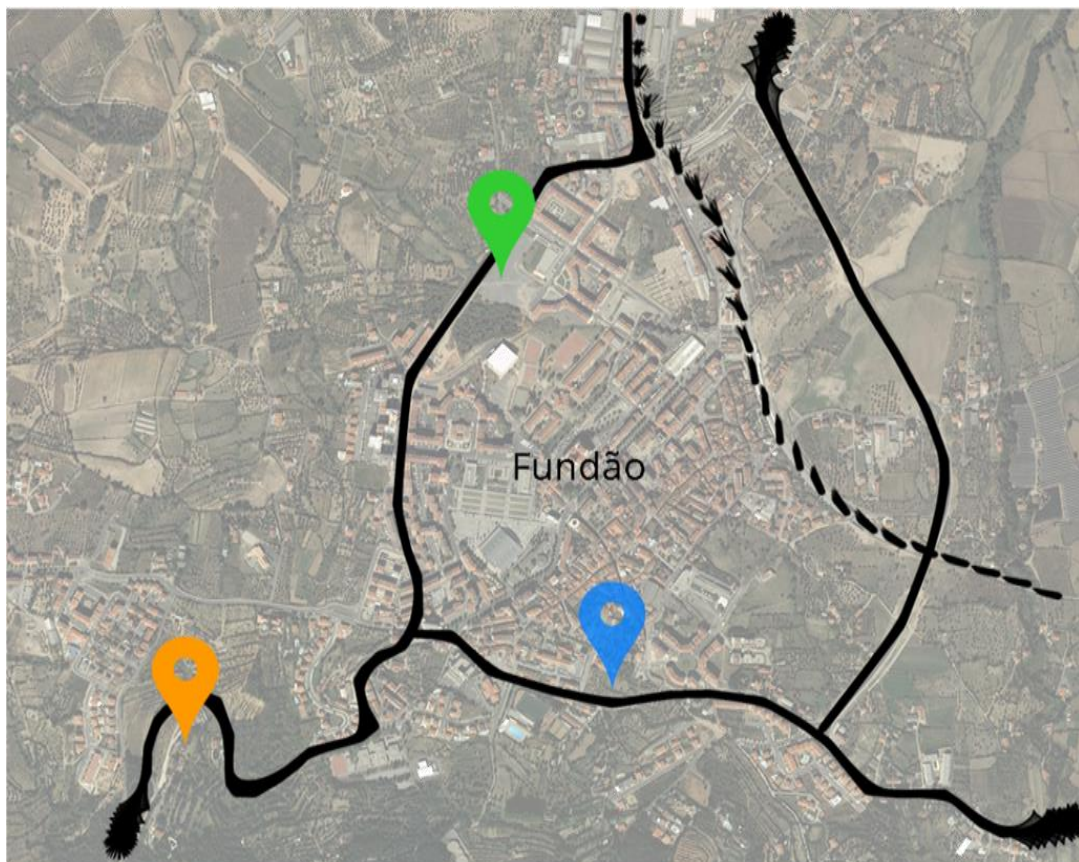
Dentro da temática deste capítulo estava preliminarmente previsto no plano de estágio, efetuar um diagnóstico do espaços abertos implementados e propostas de melhoria, sustentáveis para o município, bem como o levantamento e identificação dos espaços abertos públicos a integrar na estrutura verde urbana. Por não haver consciência do que envolve trabalhar numa candidatura LIFE, este ponto não foi concretizado na sua totalidade, uma vez que a candidatura exigiu mais tempo de trabalho do que se previa.


O trabalho realizado resumiu-se a três intervenções. A primeira, num projeto recentemente implementado, com a análise do mesmo e proposta de requalificação; a segunda consistiu na elaboração de um parecer sobre uma proposta de regeneração de um jardim elaborada por uma entidade externa à DOPQV e, por último, uma proposta de requalificação da 2ª fase de um projeto que se encontra em execução.

A ordem escolhida para apresentar os projetos foi de acordo com a ordem com que os mesmos nos foram solicitados. A sua abordagem é iniciada com uma análise às propostas, seguida dos objetivos da intervenção e, por fim, a proposta final.

## 1. Parque da Cidade

O projeto do Parque da Cidade é um projeto existente que surge como resultado de uma estratégia do município em criar, no centro histórico, um espaço aberto direcionado para a contemplação da paisagem envolvente. Um espaço mais intimista, algo que complementasse os outros parques existentes na periferia da cidade, como é o caso do Parque do Convento, a Sudoeste do Fundão, que é um espaço idealizado para desportos radicais, ou o Parque Verde, a Norte, ligado mais ao recreio ativo, atraindo de uma forma transversal todas as faixas etárias. Neste sentido, surge uma triangulação espacial, como mostra a *figura 8*, com espaços com ofertas distintas que criam, assim, uma dinâmica de vivências e experiências à população fundanense e dos arredores. Este parque surge também como extensão do Jardim das Tílias, espaço a este adjacente.



 Parque da Cidade

 Parque Verde


 Parque do Convento

Fig. 9 – Esquema de localização dos três parques na cidade do Fundão, (elaboração própria)





## 1.1- Enquadramento geográfico

Este parque situa-se na entrada Sul do centro histórico do Fundão fazendo a transição entre a serra da Gardunha e a malha urbana. Tem como limites a variante das Tílias ,a Sul, e a Norte o jardim das Tílias e a Capela do Espírito Santo.

Covilhã  
Guarda



Capela de Santo António

Câmara Municipal do Fundão



Pelourinho

Palácio Tudela

Antigo Palácio dos Condes  
de Vila Real



Igreja da Misericórdia

Igreja Matriz



Capela da N. Sra. da Conceição



Capela de São Francisco



Capela do Espírito Santo

Castelo Branco  
Lisboa



## 1.2- Objetivos

O principal objetivo da intervenção neste projeto foi analisar a proposta existente para este espaço, elaborada pela DOPQV meses antes, ao abrigo programa POLIS XXI – Regeneração Urbana, *figura 9* e a proposta de requalificação para o mesmo espaço da *Viverfundão*<sup>9</sup>. Caso houvesse aspetos a melhorar, deveriam ser assinalados para serem trabalhados em conjunto com a equipa da *ViverFundão* a fim de se chegar a uma proposta final.

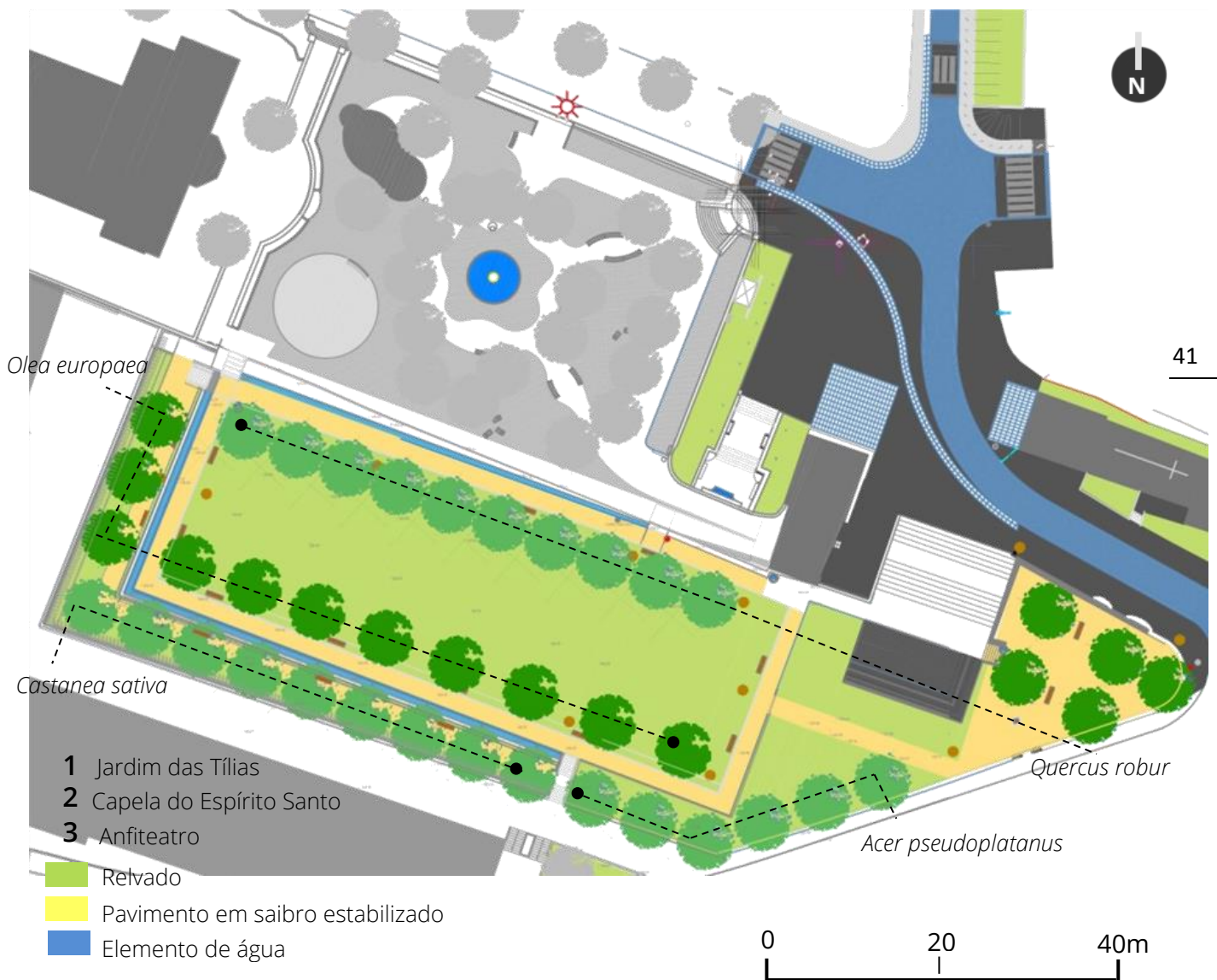


Fig. 10 – Planta do projeto executado segundo o programa POLIS XXI, (elaborado pelo DOPQV)

<sup>9</sup> ViverFundão é uma empresa municipal responsável pela manutenção dos espaços abertos públicos do concelho do Fundão.

### 1.3 - Proposta de requalificação - Esquema de vegetação

Antes de se analisar a proposta da *ViverFundão*, houve a necessidade de fazer uma análise ao projeto existente, realizado pela DOPQV, para poder haver uma base de sustentação na justificação aquando da confrontação com as orientações da nova proposta.

Seguindo esta linha de pensamento, e nunca deixando de ter em conta que este parque é uma extensão do jardim adjacente - Jardim das Tílias - percebe-se que não existe nenhum elemento de conexão entre os dois espaços. Entende-se que a configuração do parque pretende ser a de um espaço mais amplo, polivalente, para atividades ligadas à saúde e bem-estar, nomeadamente para a prática de ioga, meditação, aulas ligadas à atividade física, realização da feira bienal de saúde, etc, e com isso as linhas retas estão bem presentes, estabelecendo o percurso ao redor do espaço amplo, *Figura 10*, enquanto que a do jardim é mais intimista, um espaço fechado, de carácter romântico, numa linguagem mais orgânica, como se percebe na *Figura 11*.



Fig. 11 – Parque da Cidade. Percurso e alinhamento de oliveiras, com zona ampla em relvado, (Fotografia tirada por Helena Sousa)



Fig. 12 – Jardim das Tílias. Fotomontagem com abrangência visual de 180° do jardim, (elaboração própria, fotografias tiradas por Helena Sousa)

Contudo, a ligação entre estes dois espaços poderia ter sido idealizada através da vegetação, neste caso não se tratando de trabalhar com as mesmas espécies, mas no seu desenho de disposição; isto é, dar continuidade à linguagem de disposição da vegetação orgânica que existe no Jardim das Tílias para o Parque da Cidade, ao invés de alinhamentos que reforçam ainda mais a sua desarticulação.

De salientar que existem diferenças de localização de vegetação entre a proposta da DOPQV, e o que se apresenta no local. Exemplo disso, é a substituição do alinhamento proposto de *Querus robur* por um alinhamento de *Olea europaea*.

Passando para a análise da proposta da ViverFundão, as suas diretrizes recaíam essencialmente na mudança de vegetação arbórea, passando de Carvalhos e Oliveiras para Tílias e Magnólias, opção esta justificada pela presença destas mesmas espécies no Jardim adjacente e sua envoltória, e na inclusão de equipamento infantil, de carácter informal, no relvado da zona Oeste.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, este novo espaço, o Parque da cidade, foi concebido para ser um espaço com um carácter intimista. Tem uma área central livre e ampla, que apresenta um carácter polivalente. Por si só, esta área contém todas as valências de um espaço lúdico informal. Neste caso, a implementação de um parque infantil deixa de fazer sentido, até mesmo pela existência nas proximidades de equipamento para esse efeito.

Sobre a proposta de substituição dos exemplares vegetais existentes por tílias e magnólias, consideramos que é feita de um modo pouco fundamentado, alegando que os exemplares propostos farão uma maior ligação entre os dois espaços, e pelo mau estado fitossanitário de alguns exemplares, sendo apenas, esta última razão credível para a sua substituição. Nesta intervenção poderiam ter continuado a ser privilegiadas as espécies autóctones, não negando a possibilidade da introdução de alguns exemplares de tílias ou magnólias em zonas estratégicas, de forma a pontuar, destacar ou reforçar algum elemento.

Com a análise do projeto concluída, realizou-se a primeira reunião com os elementos da *ViverFundão* para expormos o nosso parecer. Nesta reunião foram ainda sugeridos a inclusão de um pequeno talude relvado, no limite Sul/Sudoeste do espaço, que fosse utilizado como espaço de transição entre a serra e a malha urbana, revestindo-o com espécies arbustivas de modo a criar uma orla que conferisse proteção visual e sonora ao ruído causado pelo tráfego automóvel da variante no limite Sul do parque.

Como resultado da reunião foi-nos sugerido que fizéssemos um esquema apenas para a vegetação arbórea, de acordo com as opções discutidas, para apresentarmos num segundo encontro.

Por todos os pontos referidos nas análises dos dois projetos, chegou-se a duas propostas. Estas propostas recaem essencialmente sobre a mudança de linguagem da localização da vegetação, tentando transpôr a fluência existente no Jardim das Tílias para este espaço. A escolha de espécies vegetais vai ao encontro do conceito inicial do projeto, em privilegiar a vegetação autóctone; como tal estão presentes o *Quercus Robur* e o *Fraxinus angustifolia*. A *Tilia argentea* surge como elo de ligação ao jardim adjacente e a *Olea europaea* com uma pré-existência e que faz a ligação com a envolvente.

Este é um espaço com potencial para integrar a estrutura ecológica municipal:

- pelas suas características inerentes, uma vez que faz a transição espacial entre a serra da Gardunha e a malha urbana;
- por se integrar no sistema húmido, contendo na sua área uma levada natural que agora foi formalizada pelo projecto executado;
- pelos valores ecológicos representados, pode funcionar como uma estrutura de proteção e de sustentabilidade para a cidade.

O que difere entre as duas propostas é simplesmente a disposição da vegetação.

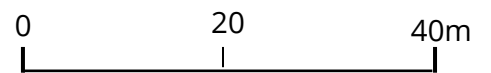


Fig. 13 – Esquemas de vegetação para o parque da cidade. Em cima a solução 1 e em baixo a solução 2

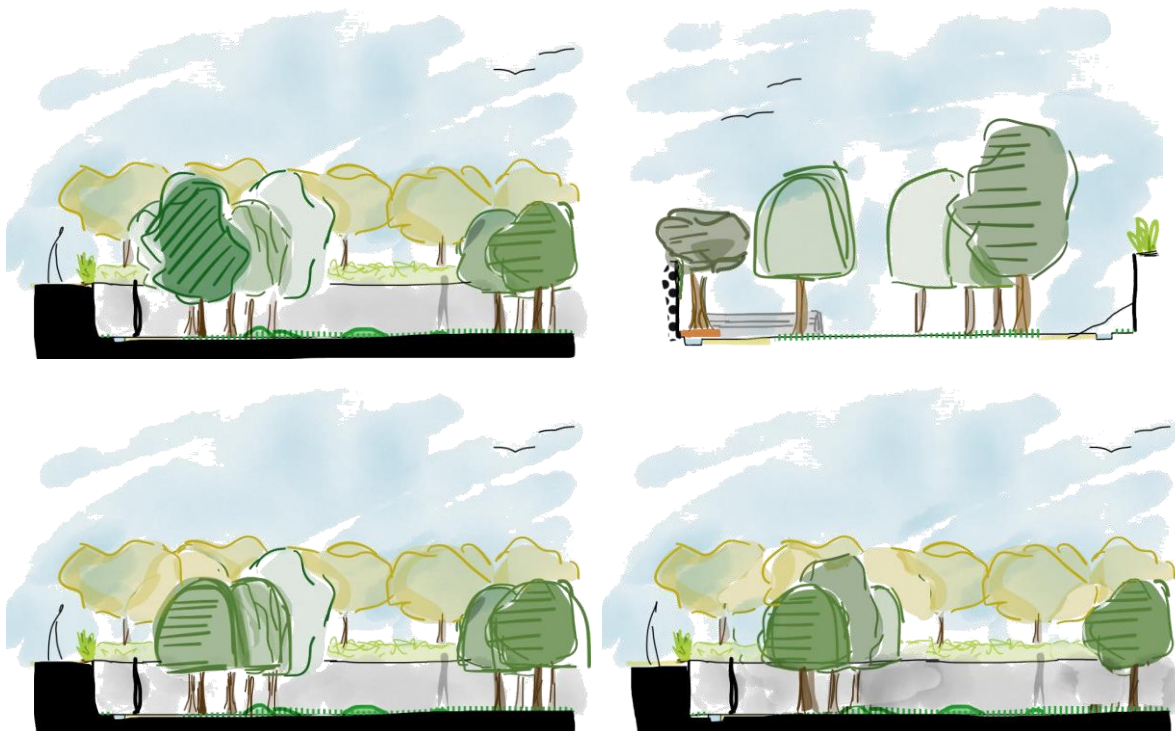


Fig. 14 – Cortes esquemáticos para se perceber a composição do espaço com os elementos propostos, (elaboração própria)

Tanto na opção 1 como na opção 2 foram mantidos no patamar superior o Carvalho (*Quercus robur*), indo ao encontro do pedido de se manterem; apenas o diâmetro de copa foi corrigido, pois na proposta inicial apresentava um diâmetro inferior, dando para perceber a intensidade e o excesso de exemplares. Aspeto que no nosso ponto de vista deveria ser contornado, com a diminuição do número de exemplares, criando um maior espaçamento entre os mesmos.

O patamar inferior, é o protagonista nas mudanças nesta proposta, sendo apresentado o Freixo (*Fraxinus angustifolia*) como elemento de destaque, de pontuação e de ligação ao elemento água presente no espaço, em sintonia com as Tílias (*Tilia argentea*), espécie usada no jardim adjacente.

Na opção 1, como demonstra a *figura 14*, o desenho tem como objetivo fechar um pouco o espaço, a Oeste, aumentando assim a área de sombra; os freixos foram colocados em pontos estratégicos de visualização, para que quem entre no espaço seja confrontado com um elemento diferenciador; o desenho da restante vegetação denota uma disposição menos perceptível das linhas retas, conseguida pela ausência de extensos alinhamentos

arbóreos, existindo apenas duas tílias isoladas a demarcar as entradas a Norte; ainda no mesmo alinhamento, três tílias seguidas que resultam do prolongamento dos eixos da vegetação do jardim das Tílias, e, a Sul, surge um eixo mais descontínuo de vegetação .

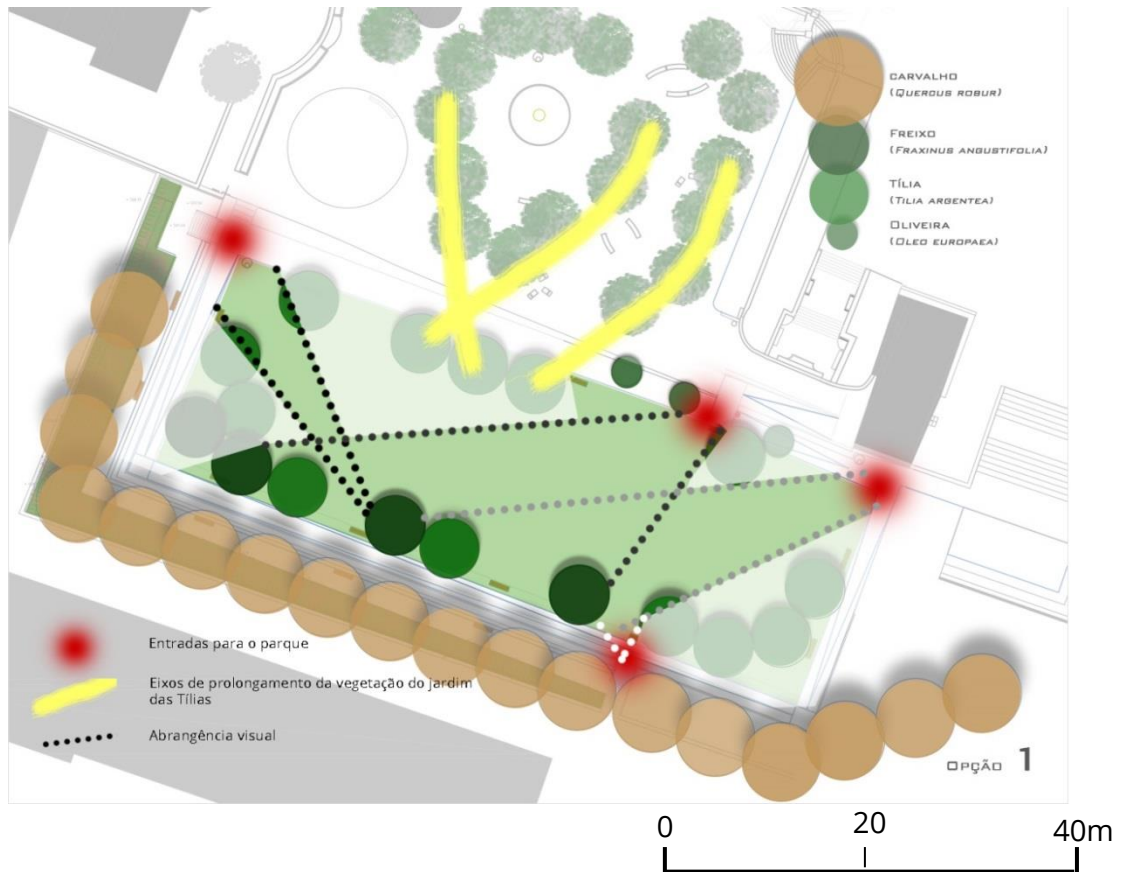


Fig. 15 – Esquema de sustentação de proposta para a localização da vegetação na opção 1, (elaboração própria)

Na opção 2, figura 15, o desenho apresenta uma configuração diferente da opção 1, com um compasso de plantação diferente, dando ao espaço alguma dinâmica e uma permeabilidade de transição da zona plantada para a zona de saibro estabilizado quase que instintiva; neste caso, o freixo assume um papel de um elemento rítmico, intercalar, quebrando uma monotonia apresentada pelas características da tília, salientando a sua cor, textura e porte.

Confrontando as duas propostas, a opção 1 tem como vantagens:

- os eixos de visualização, a partir das entradas, que abrangem o espaço todo, tendo sempre como ponto de fuga o *Fraxinus angustifolia*;



- a mancha de vegetação na zona Oeste, que cria uma zona mais fechada;

A mesma disposição de vegetação que cria os eixos visuais referidos como vantagem, pode ser também uma desvantagem visto que expõe grande parte do espaço, podendo deixar de ser apelativo.

A opção 2 apresenta como vantagens:

- o desenho da vegetação que explora menos o espaço, ao nível dos eixos visuais, podendo criar curiosidade de explorar;
- a utilização intercalar do *Fraxinus angustifolia* com a *Tilia argentea*, como diferenciador de porte, textura e cor;

A ausência de sombra permanente poderá ser um factor diferenciador no verão .

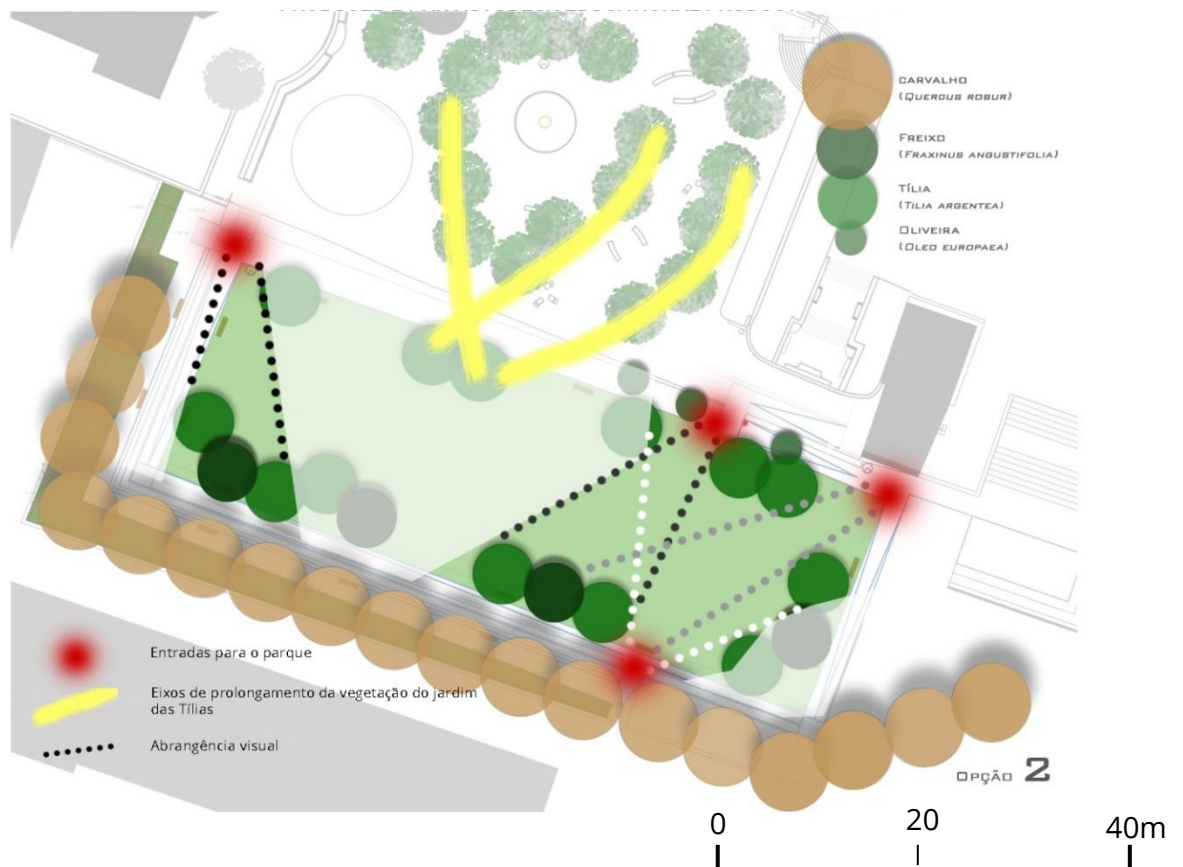


Fig. 16 – Esquema de sustentação da proposta para a localização da vegetação na opção 2, (elaboração própria)

Na segunda reunião foram apresentadas as propostas, sendo a que teve maior consenso, a opção 2, não só pelas vantagens apresentadas anteriormente como também pela linguagem utilizada na disposição da vegetação. Optou-se ainda, pela substituição dos carvalhos do patamar superior pelas oliveiras existentes a Norte, do projeto executado.

## 2. Jardim das Tílias

O jardim das Tílias é um jardim emblemático da cidade, com imensa procura no verão, pela imensa sombra e frescura que a copa das tílias proporcionam. Caracteriza-se por ser um jardim intimista e fechado, caráter que a sua posição privilegiada, isto é, elevada no terreno em relação às ruas limítrofes, proporciona.

Após algumas transformações ao longo dos anos, *figura 16 e 17*, este jardim acabou por perder algum do seu espírito e beleza, *figura 18*, por negligência da instituição que delega a manutenção dos espaços abertos da cidade, a *ViverFundão*.

A presença da casa de chá, *Tertílias*, é o que consegue dinamizar ainda o jardim, com os festivais de música que por vezes organiza, durante a primavera e o verão. No restante tempo, este jardim é pouco frequentado pela falta de identidade e de conforto que em tempos teve para quem o frequentava.



Fig. 17 - Jardim das Tílias, (retirada do blogue [fotosdofundao.blogspot.pt](http://fotosdofundao.blogspot.pt))



Fig. 18 - Jardim das Tílias, (retirada do blogue [retratosdeportugal.blogspot.pt](http://retratosdeportugal.blogspot.pt))



Fig. 19 - Jardim das Tílias atualmente, 2014. Fotomontagem com abrangência visual quase 180°, (elaboração própria, fotografias tiradas por Helena Sousa)

Numa tentativa de revitalizar o que outrora fora um jardim de excelência da cidade, cheio de cor, bem cuidado, para muitos o refúgio do Fundão no verão, a ViverFundão apresenta uma proposta para este espaço.



## 2.1 -Enquadramento geográfico

Este jardim apresenta a mesma localização do projeto referido no ponto 1.1; apenas diferem os limites. A rua Doutor Alfredo Portela, a Norte, o Parque da Cidade a Sul e a Oeste a Escola Básica das Tílias.



Covilhã  
Guarda



Capela de Santo António

Câmara Municipal do Fundão



Pelourinho

Palácio Tudela



Antigo Palácio dos Condes  
de Vila Real



Igreja da Misericórdia

Igreja Matriz



Capela da N. Sra. da Conceição



Capela de São Francisco



Capela do Espírito Santo

Castelo Branco  
Lisboa

## 2.2 –Objetivos

O objetivo da nossa intervenção é a formulação de um parecer relativo à proposta da *ViverFundão*, figura 19 , sugerindo possíveis alterações.

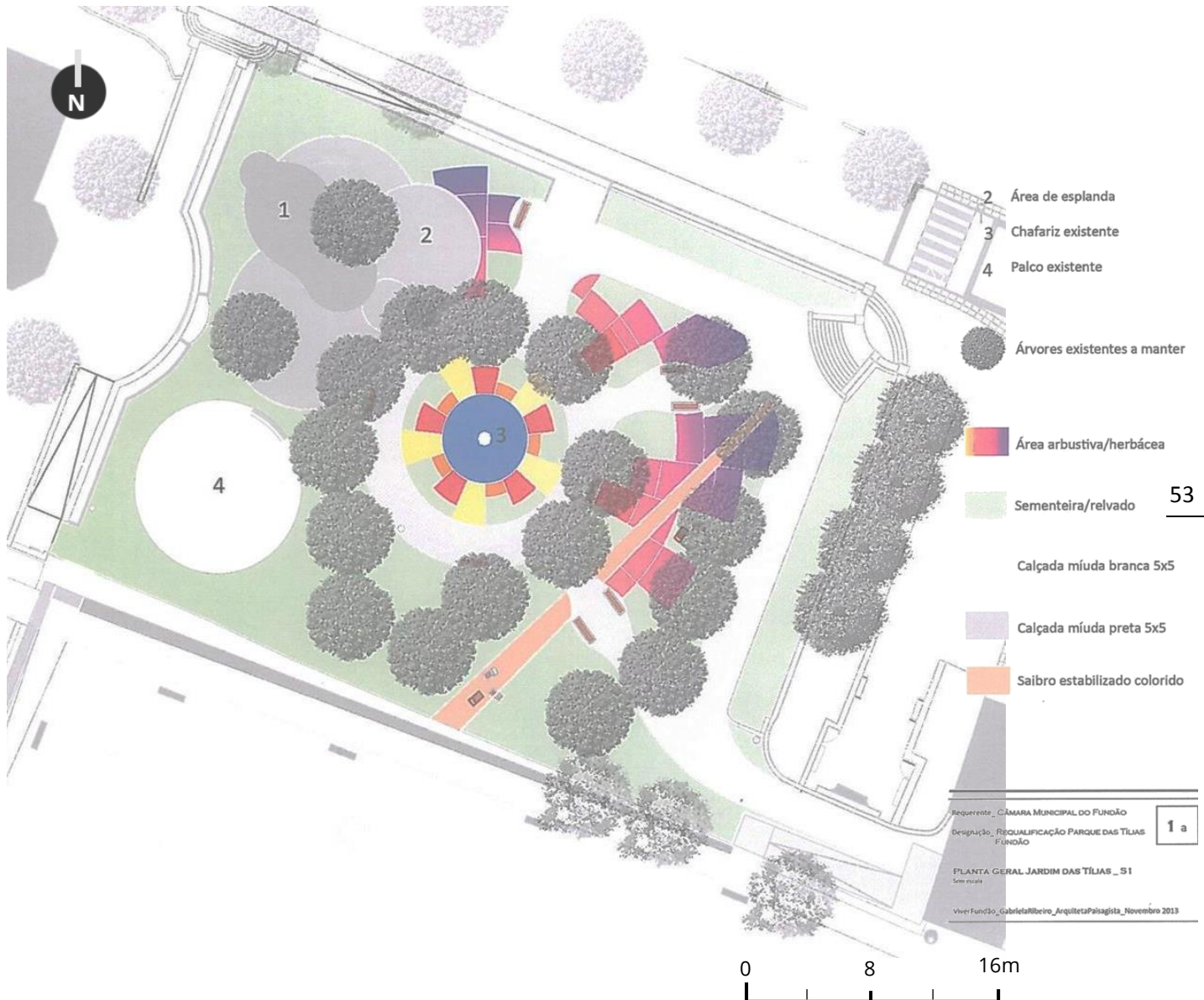


Fig. 20 – Planta da proposta da *ViverFundão* para o jardim das Tílias. Uma das opções apresentadas, cuja diferença entre as propostas reside na diferença do pavimento em calçada ou em saibro estabilizado.

### 2.3 -Análise à proposta de requalificação do Jardim das Tílias da *ViverFundão*

Esta proposta vai ao encontro da necessidade de tornar o jardim mais chamativo. Entende-se, portanto, o desejo de trazer a cor para este espaço, através da plantação de herbáceas com floração de acordo com a cor apresentada na proposta, uma vez que o espaço é um pouco sombrio. O limite destes canteiros é feito com buxo, conferindo-lhes um traçado rígido, que pode entrar em conflito com as formas curvilíneas que estruturam o espaço. Uma vez que as espécies foram escolhidas pela sua coloração, esta torna-se uma característica suficiente para, a nível visual, se conseguir distinguir os diferentes limites e transições, criando dessa forma uma maior interligação com o restante espaço.

É ainda de salientar, a existência de taludes limítrofes que poderiam conter, também eles, vegetação herbácea ou subarbusciva, deixando de estar revestidos com relvado, tornando-os mais atrativos visualmente para quem passa na envolvente, potenciando a visita ao Jardim.

O tipo de pavimento a usar neste espaço é o saibro, como é apresentado numa das soluções, por ser a que mais se enquadra no conceito.

É apresentado, ainda, um caminho em saibro colorido estabilizado, em linha reta, que contrasta com a forma orgânica dos canteiros. Este caminho é assumido pela *ViverFundão* como uma provocação no espaço pelo contraste que apresenta, pois as formas retas assumem uma direcionalidade mais forte e convidativa para o utente as seguir, levando-o à usufruição do espaço com uma nova perspetiva. No entanto, a fragilidade apontada é a orientação que assume, pois direciona-se para o muro, limite físico sem saída. Se estas linhas fossem projetadas em direção aos pontos de entrada/saída poderia ser um elemento forte de ligação com o espaço adjacente e a sua envolvente assumido, assim, o carácter estruturante.

Com a análise feita à proposta da *ViverFundão* surgiram alguns aspetos, anteriormente apontados, que podem ser trabalhados. A nossa proposta, *Figura 20*, assume todas as diretrizes impostas por parte da autarquia, como:

- retirar o buxo que separa as espécies tornando a sua manutenção mais sustentável;

- optar pelo saibro estabilizado ao invés da calçada;
- como retirar o percurso em linha reta que existia no meio da área plantada, por não fazer sentido para o espaço que estava a ser proposto;
- para que a cor seja efetivamente apelativa e eficaz no apelo à frequência do jardim, tanto para os atuais utilizadores como para quem possa vir a usufruir do espaço, propõe-se para os taludes confinantes, a Norte e a Este, a plantação de vegetação herbácea ou subarbastiva, *Figura 21*. Para além da cor, a utilização de vegetação nestes taludes torna o espaço menos exposto ao trânsito, tornando-o mais confortável;
- e criar uma ligação entre as duas passagens do jardim para o parque da cidade, através de gradil galvanizado junto ao muro na zona Sul.

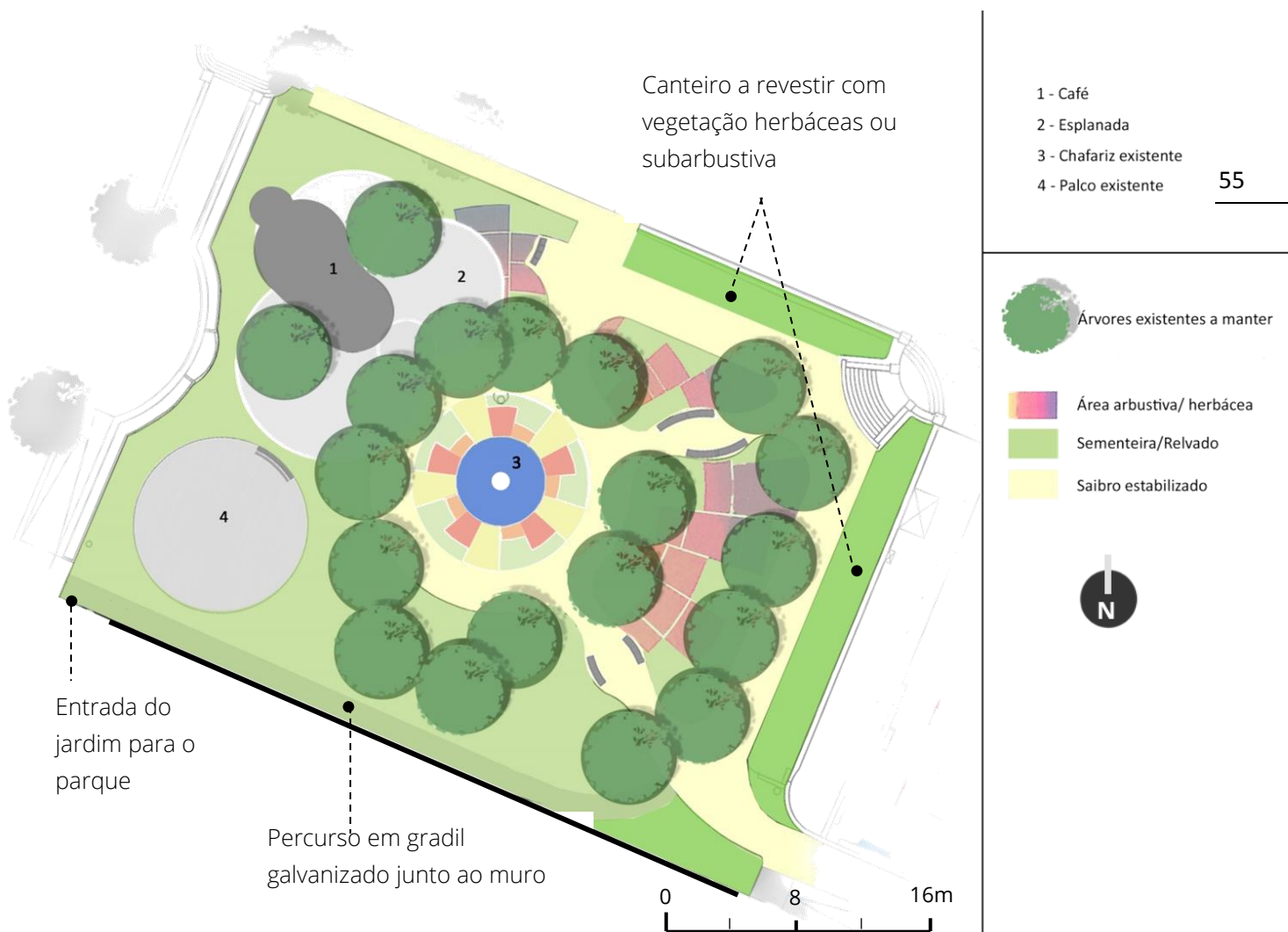


Fig. 21 – Planta com a proposta inicial, indicando somente as possíveis mudanças, (elaboração própria).





Fig. 22 – Talude Sul do espaço, (fotografia de Helena Sousa)



Fig. 23 – Fotomontagem do talude Sul, com uma solução possível. Saibro estabilizado e *Agapanthus africanus* no revestimento do talude, (elaboração própria)



Fig. 24 – Percurso junto ao acesso ao Parque da Cidade, (fotografia de Helena Sousa)



Fig. 25 – Fotomontagem com uma possível solução, utilizando saibro estabilizado e a utilização de *Agapanthus africanus*, (elaboração própria)

A proposta apresentada não foi conseguida. Assim, foi recomendado fazer apenas o contorno dos canteiros com *Buxus sempervirens*, espécie usada em anos anteriores e que o autarca quer de novo introduzir, ação no nosso entender um pouco redutora relativamente ao potencial do jardim; e manter os canteiros com as herbáceas, pela imagem colorida que oferece ao espaço.

Da proposta apresentada as únicas sugestões aceites foram retirar o caminho que existia na zona plantada e a opção pelo saibro estabilizado. Para todas as sugestões, aceites e não aceites, não nos foi dada uma justificação.

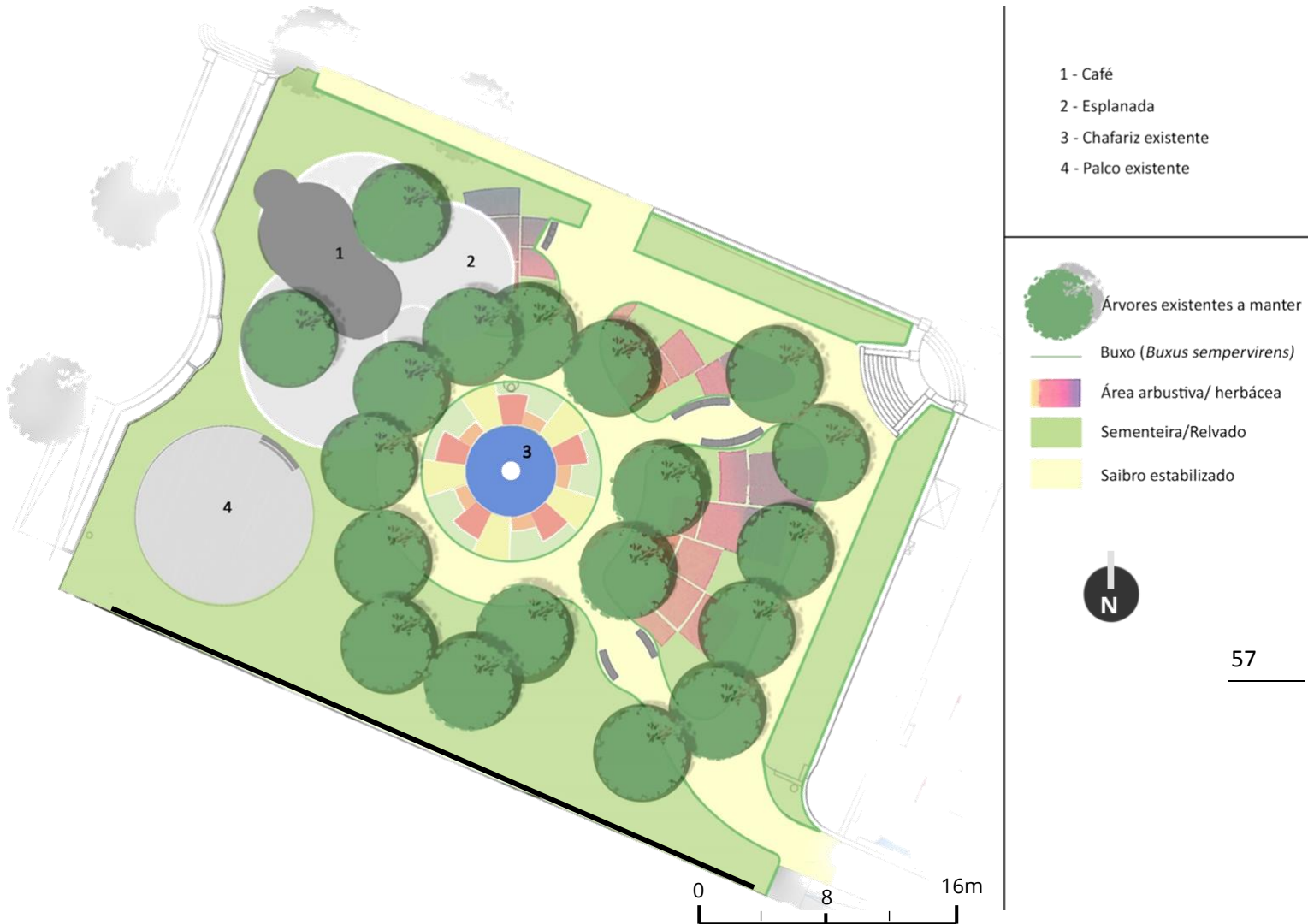


Fig. 26 – Planta com a proposta final, (elaboração própria)

### 3. Parque Fluvial Souto da Casa

Souto da Casa é uma aldeia a 6,5 km a Sudoeste do Fundão, na encosta Norte da Serra da Gardunha, num local de grande beleza natural, famoso pela produção de Cerejas e Castanhas. Este projeto vem na sequência da estratégia de dinamização que a junta de freguesia do Souto da Casa estabeleceu para a sua aldeia. A ribeira da Gardunha e os elementos construídos surgem, neste projeto, como elementos potenciadores da dinâmica referida anteriormente. Assim, a sua adaptação para se tornar num parque fluvial requereu uma proposta realizada pela DOPQV, a pedido da Junta de freguesia.

Este projeto dividiu-se em duas fases, estando a primeira fase já executada e a segunda prestes a iniciar, quando a nossa coordenadora, Arq. Ana Cunha, nos pediu para fazermos algumas alterações na proposta para a segunda fase.

#### Proposta Global



#### 1ª fase de intervenção



#### Legenda:

- 1 Árvore, tipo liquidâmbar
- 2 Assadores de apoio ao parque de lazer
- 3 Mobiliário urbano para parque de lazer, mesa pic nic
- 4 Mobiliário urbano para parque de lazer, banco
- 5 Mobiliário urbano para parque de lazer, caixotes de resíduos
- 6 Parque de estacionamento para mobilidade condicionada
- 7 Parque de estacionamento
- 8 Escada de acesso ao rio
- 9 Açude
- 10 Ponte pedonal
- 11 Bar | Balneários
- 12 Esplanada

0 12 24m

Fig. 27 – Proposta para o Parque Fluvial do Souto da Casa, (facultado pela DOPQV)



**Fig. 28** – Azenha em ruínas junto ao açude. Elemento futuramente reabilitado como estrutura de apoio ao parque – bar e balneário.



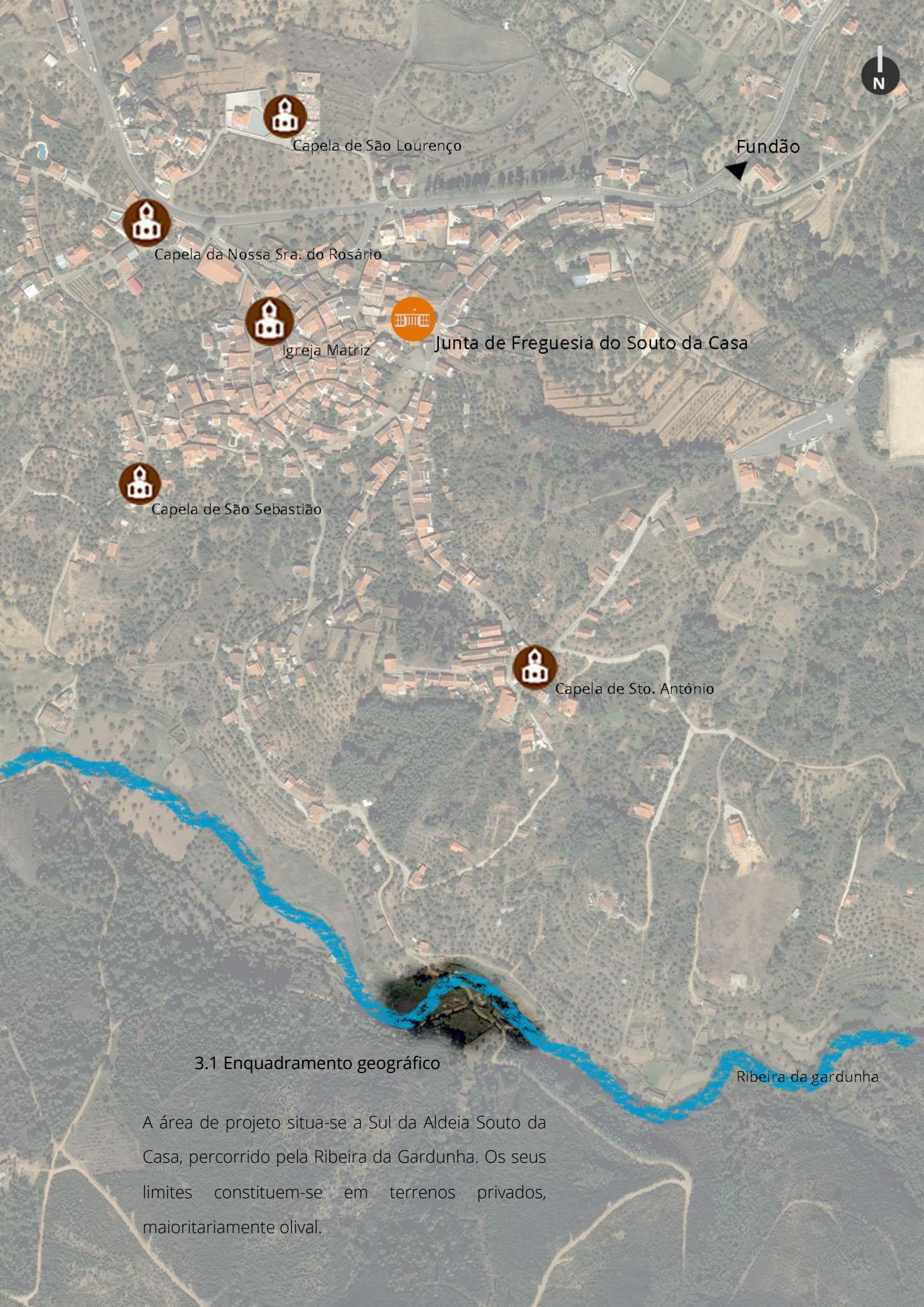
**Fig. 29** – Azenha da Figueira. Edifício restaurado com azenha em funcionamento.



**Fig. 30** – Ribeira já intervencionada. Primeira fase concluída. Foto sentido montante - jusante, (fotografia retirada do blogue <http://caminhosdaculturaenatureza.blogspot.pt>)



**Fig. 31** – Zona do açude/travessia, primeira fase, (fotografia retirada do blogue <http://caminhasculturaenatureza.blogspot.pt>)



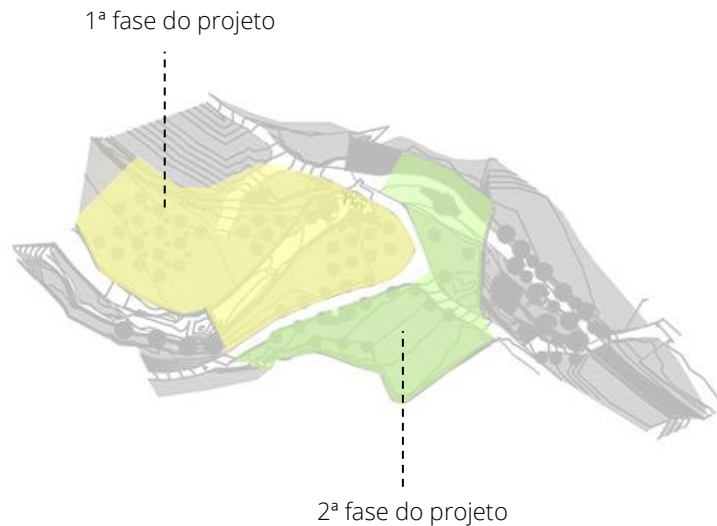
### 3.1 Enquadramento geográfico

A área de projeto situa-se a Sul da Aldeia Souto da Casa, percorrido pela Ribeira da Gardunha. Os seus limites constituem-se em terrenos privados, maioritariamente olival.

Ribeira da gardunha

### 3.2 - Objetivos

Para esta 2ª fase do projeto foi-nos solicitada a diminuição da área do parque de estacionamento e uma requalificação para o restante espaço.



**Fig. 32** – Esquema que apresenta as áreas abrangidas pelas diferentes fases do projeto, (elaboração própria)

### 3.3 -Proposta para a 2ª fase do projeto *Parque Fluvial do Souto da Casa*

Na primeira fase do projeto foram realizadas um conjunto de ações que englobaram a definição do parque de estacionamento para mobilidade reduzida junto ao acesso principal do parque; a definição das zonas de lazer polivalentes, isto é, área com mobiliário urbano dirigido a atividades ao ar livre com mesas de pic nic e assadores; como também zonas amplas, proporcionando uma apropriação livre do espaço; e foi construído um novo açude que funciona também como passagem da margem esquerda para a direita da ribeira.

Na segunda fase os trabalhos têm como objetivo definir a zona de estacionamento, uma área de estadia e a esplanada de apoio ao bar. É sobre estas áreas que a análise foi realizada. Neste sentido foi necessário fazer uma visita ao local, o que nos ajudou a

perceber alguns aspetos que deveriam ser redefinidos, como o caso da esplanada e o parque de estacionamento. Neste sentido, a área da esplanada é redesenhada, adotando um formato mais compacto e integrado, tornando-a mais funcional. Nesta mesma zona, a ribeira tem um problema de assoreamento na margem esquerda que pode ser minimizado com a introdução de vegetação ripícola, de estrato arbustivo e/ou herbáceo, podendo ser *Juncus effusus* (Juncos), *Sambucus nigra* (Sabugueiro) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro). Esta solução irá proteger e consolidar a margem direita de erosão e, conseqüentemente, a deposição na margem oposta.

O parque de estacionamento torna-se uma opção pouco fiável pela sua localização, uma vez que, para se chegar ao estacionamento é necessário atravessar o parque tornando-se um risco pelo conflito que gera entre os carros e as pessoas que estão a usufruir do parque. A existência de estacionamento no projeto torna-se descontextualizada pela existência de parque de estacionamento na aldeia, a poucos metros de distância do parque a pé.

Deste modo sugerimos para esta zona uma área mais intimista, fechada, orientada para a contemplação e introspeção, protegida por vegetação arbórea, tipo *Olea europaea* (Oliveira), *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Celtis australis* (Lodão), estas últimas, árvores de zonas ribeirinhas.

Ainda se propõe, na aldeia, sinalética a indicar o parque, uma vez que o seu acesso será feito preferencialmente de forma pedonal. Existirá também sinalética a indicar a zona de estacionamento do parque, localizado na aldeia.

As influências para o traçado da zona de estacionamento surgem do antigo uso da área e pela sua envolvência. Por ser uma aldeia dominada pelas pequenas parcelas de cultivo, dominam os lameiros junto à ribeira. À medida que nos afastamos surgem os olivais e pomares em socalcos. A *figura 32*, demonstra os socalcos existentes na envolvência do espaço.



Fig. 33 – Socalcos existentes nos limites do estacionamento

Foi a partir desta configuração que surgiu um esboço da possível proposta para esta zona, *Figura 33*, onde surgem duas áreas plantadas com a mesma linguagem do terraço existente.

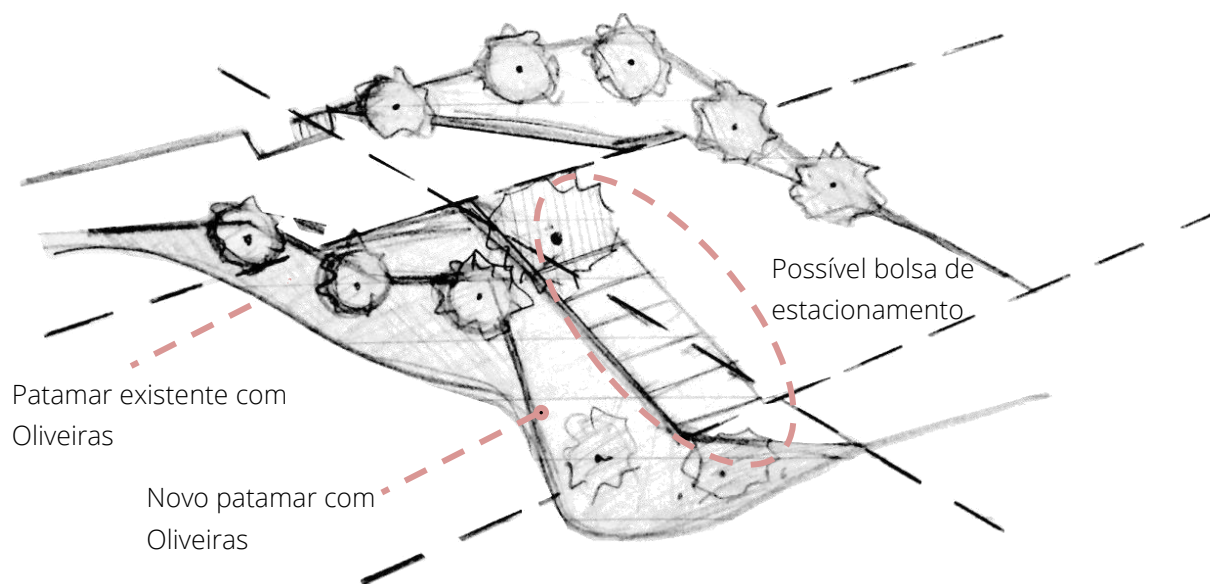
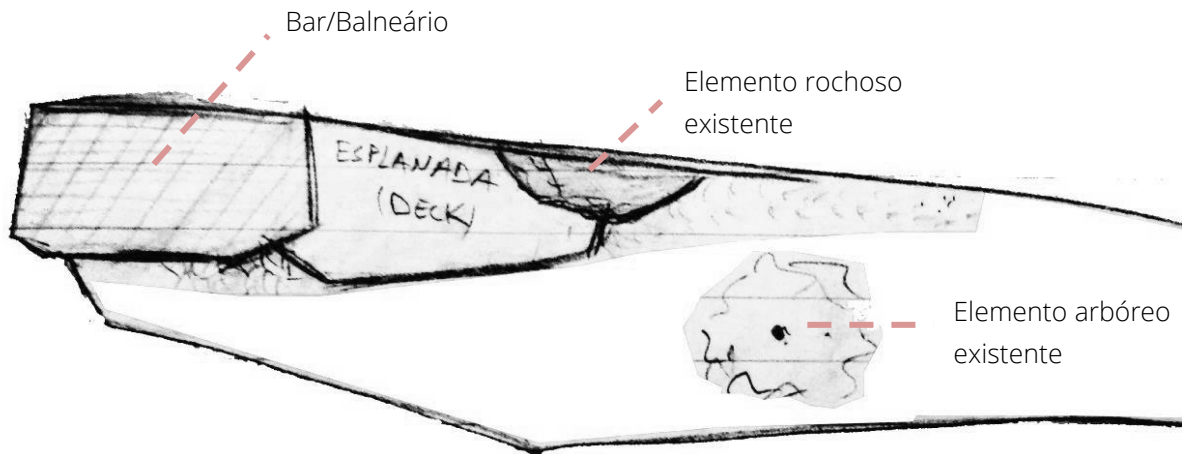


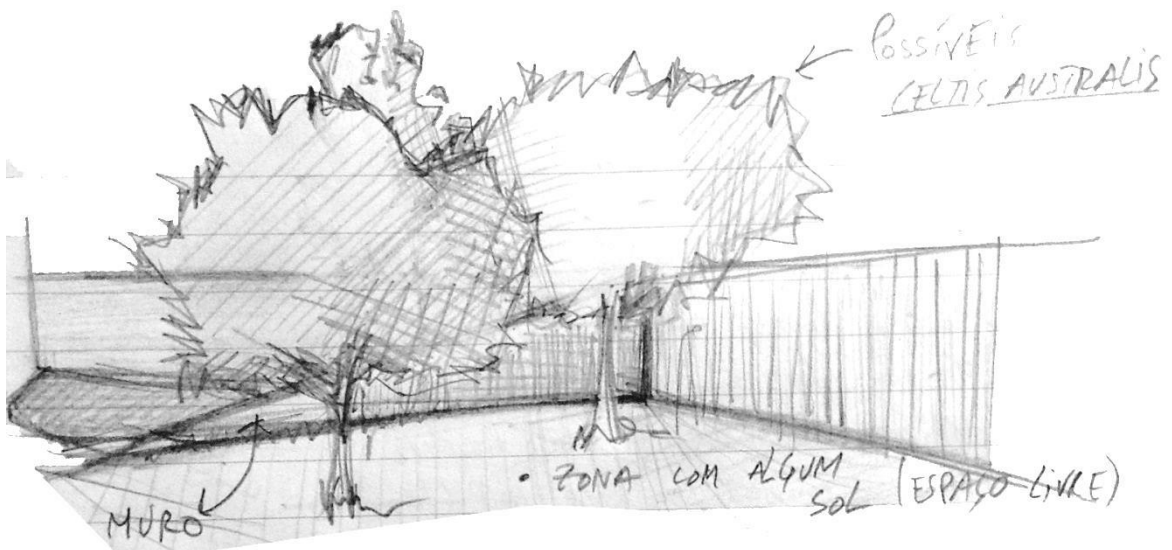
Fig. 34 – Esboço da proposta com eixos de desenho, (elaboração própria)



São apresentados mais dois esboços referentes à zona de esplanada e para a zona de estadia, *Figura 34 e 35*, respetivamente.



**Fig. 35** – Esboço para a zona de esplanada em deck, com possível introdução de vegetação herbácea e /ou arbustiva, (elaboração própria)



**Fig. 36** – Esboço com a proposta da construção de um muro e possível mudança de vegetação nesta área, passando de Liquidambar para Lódão, (elaboração própria)

Após se conseguir “agarrar” as linhas de projeto, com a ajuda das ideias aplicadas nos esboços e com a função pretendida para os espaços em análise, estas foram transpostas para o projeto, que resultou na *figura 36*.

Na apresentação da proposta à presidente da junta de freguesia do Souto da Casa, o factor de discordância foi a exclusão do estacionamento, uma vez que preferia que o estacionamento se mantivesse, mesmo concordando com os motivos que apresentámos para o termos feito. Todavia a proposta agradou a todos os elementos da junta presentes na reunião, tornando-se uma possível solução caso a junta conseguisse colocar o parque de estacionamento em outro local junto do parque.

A zona de esplanada ainda está dependente do parecer da ARH Centro (Administração da Região Hidrográfica do Centro), para a sua realização.



Fig. 37 – Planta com a proposta, (adaptação à planta inicial)



Fig. 38 – Zona de transição entre a ribeira e o estacionamento



Fig. 39 – Fotomontagem com a proposta na zona de transição entre a ribeira e o estacionamento, (elaboração própria)



Fig. 40 – Margem esquerda da ribeira, junto ao bar/balneário



Fig. 41 – Fotomontagem com a proposta da construção de um muro de contenção de terras, (elaboração própria)



Fig. 42 – Fotografia da zona de estacionamento

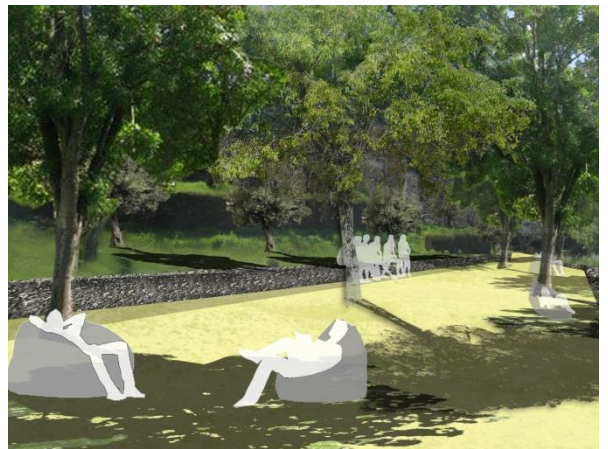


Fig. 43 – Fotomontagem com a proposta para a zona de estacionamento, (elaboração própria)



A photograph of a park with several wooden picnic tables scattered across a grassy area. In the background, there are many trees without leaves, suggesting a late autumn or winter setting. The text "Outras III atividades" is overlaid on the right side of the image.

# Outras III atividades

## III Outras atividades

No decorrer do estágio ainda houve oportunidade de participar noutras atividades fora do plano. Ambas relacionadas com a interação das crianças e jovens com o espaço envolvente e a sua compreensão ao nível da flora local.

Integramos as atividades escolares do 1º e do 3º ciclo, especificamente o 2º, 3º e 9º anos, como também contribuímos para as atividades do dia da criança e identificação de vegetação em algumas rotas da gardunha.

O setor da qualidade de vida, da DOPQV teve como propósito, no ano letivo 2013/2014, introduzir a apresentação de espaços abertos no seu programa de atividades com as escolas e, conseqüentemente, da vegetação autóctone e a sua importante conservação. Os parques escolhidos foram o Parque do Convento e o Parque Verde.

As visitas foram realizadas em conjunto com a ViverFundão, uma vez que houve colaboração de ambas as partes.

O primeiro parque a ser visitado foi o Parque Verde, em que a primeira abordagem passou por uma breve introdução sobre a origem do parque e a necessidade de existirem espaços abertos numa cidade, os benefícios que trazem, bem como a utilização de espécies autóctones. Neste caso, foram enumeradas as espécies que foram utilizadas no projeto.

Logo após esta introdução, e de modo a criar uma maior interação com o espaço e adquirir conhecimento das espécies vegetais, foi sugerido às crianças /adolescentes, uma atividade lúdica que abrangia a área total do parque, obrigando-os a percorrer todo o espaço. O jogo era composto por fichas de caracterização das espécies, que tinham que

consultar para confirmar se estavam perante a espécie correta, e um mapa com apenas a localização dos elementos vegetais. O objetivo era que fizessem corresponder a cada espaço da vegetação a espécie certa.

Por trabalharmos com o 1º e 3º Ciclo, os jogos tiveram grau de dificuldade correspondentes ao nível exigido a cada ciclo sendo que, para o primeiro ciclo, apenas tinham que fazer corresponder a cor que estava na ficha à cor que estava na árvore.



Fig. 44 - Atividade no parque verde, jogo de correspondência de espécies - 1º Ciclo



Fig. 45 - Breve explicação sobre o parque verde - 1º Ciclo



Fig. 46 - Atividade no parque verde, jogo de correspondência de espécies - 9º E



Fig. 47 - Atividade no parque verde, jogo de correspondência e experiência com bicicletas elétricas - 9º F

No parque do Convento, por conter equipamento para desportos radicais, as atividades passaram por um circuito de apresentação das espécies presentes seguido da experimentação dos equipamentos e atividades disponíveis, como a escalada e o arvorismo.

No conhecimento da vegetação foram apresentadas a espécie *Quercus robur*, a *Fraxinus angustifolia*, a *Castanea sativa*, a *Laurus nobilis* e a *Ruscus aculeatus* onde se questionava, simultaneamente com a explicação, um pouco das suas características, se conheciam a espécie, se já tinham ouvido falar dela, se já a tinham visto, etc.



Fig. 48 – Exemplar, *Castanea sativa*



Fig. 49 – Exemplar, *Ruscus aculeatus*



Fig. 50 – Exemplar, *Laurus nobilis*



Fig. 51 – Exemplar, *Quercus robur*



Fig. 52 – Exemplar, *Fraxinus angustifolia*





Fig. 53 – percurso para conhecer a vegetação do parque – 3º Ciclo



Fig. 54 – percurso para conhecer a vegetação do parque – 1º Ciclo



Fig. 55 – Folha de *Laurus nobilis*, curiosidade pelo aroma libertado quando esmagada – 1ºCiclo



Fig. 56 – Início da visita ao parque do convento – 1º Ciclo



Fig. 57 – Atividades após a visita ao parque: arborismo e escalada

No dia 2 de Junho comemorou-se o dia Mundial da Criança no Parque do Convento, com um conjunto de atividades para as crianças do pré-escolar e 1º ciclo. A DOPQV organizou para este dia uma caça ao tesouro. De modo a não perder de vista as crianças e consoante a localização do stand, criámos um percurso próximo com algumas charadas, *figura 58*, que os levariam a pontos estratégicos onde teriam que realizar um desafio para poderem prosseguir para o próximo ponto. Depois de descobertas todas as partes, estas serviam para montar o mapa que os levaria à recompensa. Apesar de não haver nenhuma ligação à área de Arquitetura Paisagista, solicitaram a nossa ajuda para idealizar a atividade e ajudarmos na sua concretização.



Fig. 58 – Charadas criadas para a atividade do dia da criança, no parque do convento e o mapa com as diferentes etapas, distinguidas com cores

Por último, fizemos o reconhecimento de algumas rotas da gardunha, rotas essas escolhidas para as visitas escolares. As rotas são percursos pedestres que privilegiam o contacto direto com a natureza, valorizando-a. Neste caso, o cenário é a paisagem da serra da Gardunha, oferecendo as suas cores, sons, texturas e até mesmo sabores – alusão à castanha e cereja.



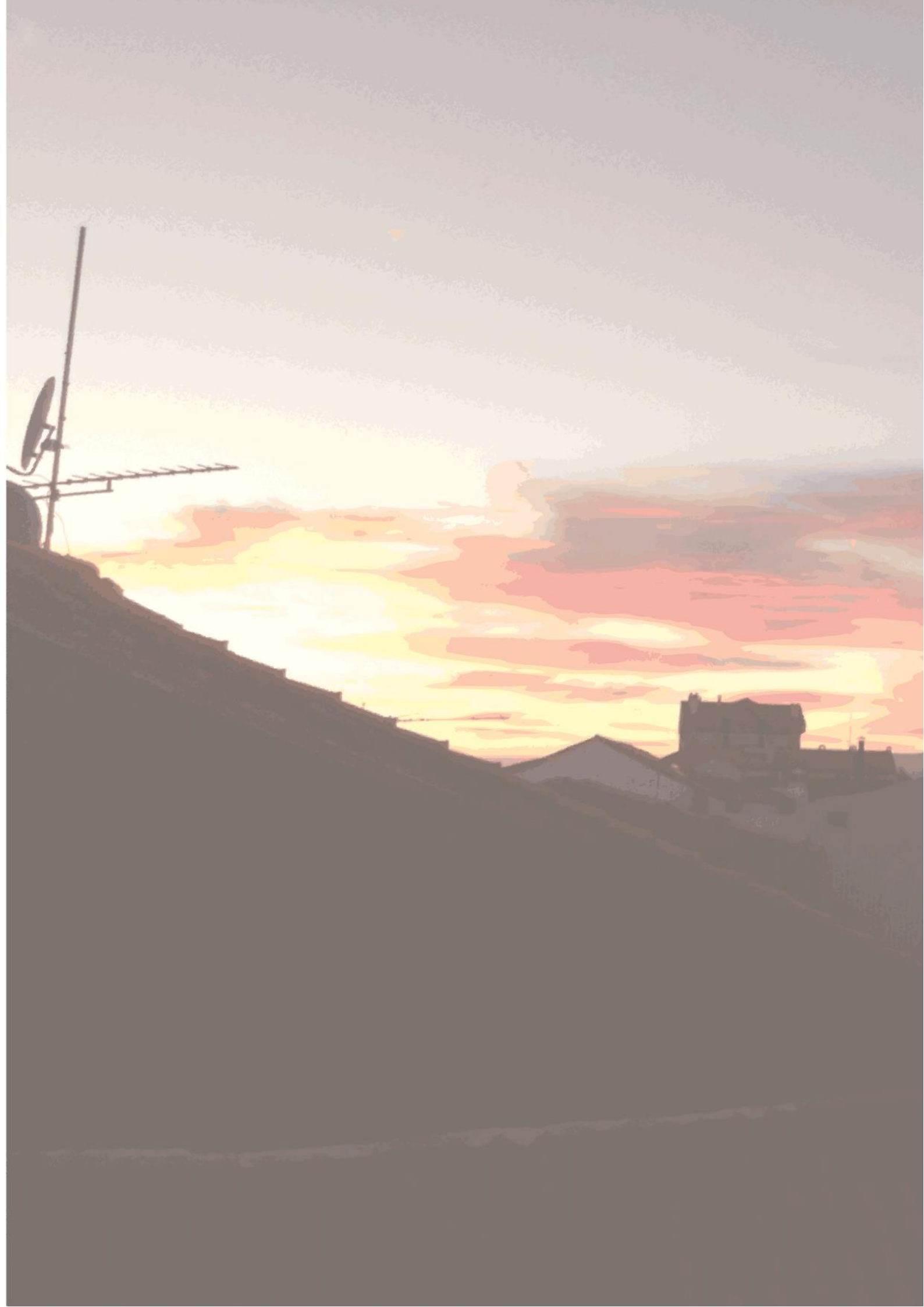
Fig. 59 – Sinalética das rotas e dos percursos de BTT



Fig. 60 – Casa do guarda de Castelo Novo, (fotografia tirada para Oeste, percebendo-se a linha de fecho principal da serra da Gardunha)



Fig. 61 – Casa do guarda, a Oeste de Castelo Novo, (fotografia tirada para Este)



# Conclusão IV



## IV Conclusão

O estágio realizado permitiu-nos experienciar algumas das competências do arquiteto paisagista através da confrontação com questões reais, levando a um processo de autoconhecimento profissional e pessoal, isto é, aprendendo a ultrapassar as dificuldades que iam surgindo ao longo das diferentes tarefas, adquirindo métodos de trabalho e desenvolvendo competências ao nível do trabalho em equipa.

De entre as motivações realço a participação activa nas discussões de trabalho com os autarcas locais, nomeadamente a estreita colaboração com a Junta de Freguesia de Souto da Casa no *Projecto do Parque Fluvial*, percebendo de forma direta os efeitos das decisões na população local; e o trabalho de campo no âmbito da Candidatura Life, realizando na sua maioria percursos pedestres de reconhecimento do território.

As principais dificuldades foram sentidas a vários níveis: na obtenção de informação, concretamente da carta de solos para o Concelho do Fundão e as edições da Candidaturas Life, elaboradas pela ADESGAR, assim como na insegurança quanto às decisões a tomar resultante não só da inexperiência profissional mas, sobretudo, perante a inexistência de um profissional da área da arquitetura paisagista na Câmara Municipal.

No que respeita à experiência da elaboração da candidatura Life+Nature, a concordância entre o ritmo de trabalho e os objetivos da autarquia foram um pouco complicados por não haver apoio técnico e científico, o que resultou numa pesquisa intensiva em matérias que pouco ou nada dominávamos. Apesar de ser um trabalho moroso deu-nos consciência da dinâmica relativa a algumas ações necessárias de realizar.

A expectativa criada ao longo do tempo para esta candidatura poderia ter sido maior, pelo que sabíamos que existiam pontos fracos pela ausência de informação científica referente a algumas ações propostas, da qual nos foi recusado o pedido de colaboração.

Quanto ao trabalho desenvolvido nos projetos apresentados, foi sempre desenvolvida uma componente teórica de análise, caracterização e crítica pessoal. No caso do *Parque da Cidade*, do *Jardim das Tílias* e do *Parque Fluvial Souto da Casa* apresentámos uma atitude crítica quanto às soluções apresentadas. No entanto, apesar de não concordarmos com algumas das soluções, foram experiências distintas mas, simultaneamente enriquecedoras, nomeadamente pelo facto de estarmos a cooperar com uma outra entidade pública (*ViverFundão*), no caso do *Parque da Cidade* e do *Jardim das Tílias*, e de estarmos em contacto com autarcas locais no caso do *Parque Fluvial Souto da Casa*.

Uma vez que a Câmara Municipal do Fundão tem o PDM em processo de revisão, estes três projetos têm potencial para integrar a Estrutura Ecológica Municipal como ferramenta de um futuro sustentável, uma vez que a sua elaboração exige a definição de objetivos estratégicos e, conseqüentemente, a integração dos espaços abertos existentes bem como os espaços abertos com potencial, num contexto à macro escala, que salvguarde as estruturas fundamentais da Paisagem, numa lógica multifuncional e integrada. É então necessária uma visão abrangente sobre a sustentabilidade dos espaços abertos, que respeite as aptidões biofísicas do local e garanta um programa e uma lógica ambiental integrada, cumprindo as funções a que se destinam.

Foi particularmente gratificante participar nas atividades de educação ambiental com as escolas (1º e 3º Ciclo) – as visitas ao Parque da Cidade e ao Parque do Convento. O envolvimento da comunidade escolar, neste tipo de intervenções, é essencial para a sensibilização, compreensão e aceitação das propostas existentes.

Para concluir, e apesar de ao longo do estágio se ir alterando o que inicialmente estava previsto desenvolver, e que foi um aspeto negativo, não só porque nos desmotivou mas também pelo facto do trabalho a nível do projeto ter sido menor. Em contrapartida, pudemos tirar proveito relativamente a outros temas, que não estando diretamente relacionados com o desempenho de um arquiteto paisagista, foram bastante

enriquecedores para a nossa formação pessoal e profissional, nomeadamente o contato com as crianças e adolescentes nas suas atividades escolares.

Esta experiência permitiu não só a tomada de decisões sobre problemas reais, como o desenvolvimento de uma atitude crítica sobre o modo como a Arquitetura Paisagista é encarada nesta instituição: é apenas uma especialidade que serve como complemento das outras especialidades, como a arquitetura e engenharia e não como uma parte integrante e fundamental em todo o processo de projeto e planeamento.



## Referências Bibliográficas

ANTUNES, I.M.R.H. (2002) – *Geologia e Geomorfologia da Serra da Gardunha* – II Jornadas da Serra da Gardunha, 2, Fundão, 31 de Maio a 2 de Junho. Poster.

CABRAL, F.C. (1993) – *Fundamentos da Arquitectura Paisagista*, Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza.

FADIGAS, L. (2011) – *Fundamentos ambientais do ordenamento do território e da paisagem*, Lisboa: Edições Sílabo.

FERREIRA, A. (2000) – 2. *Caracterização de Portugal Continental*, ([www.Ineg.pt/download/3259/cap2.pdf](http://www.Ineg.pt/download/3259/cap2.pdf)).

MAGALHÃES, M.R. (2008) – *A Arquitectura Paisagista, Morfologia e Complexidade*, Lisboa: Editorial Estampa.

RIBEIRO, O. (1945) – *Portugal, o Mediterrâneo eo Atlântico*, Ed. Coimbra Editora.

80

Decreto-Lei n.º 46/2009, *Diário da República*, I Série, 20 de Fevereiro de 2009.

Decreto-Lei n.º 142/2008, *Diário da República*, I Série, 24 de Julho de 2008.

Declaração de retificação n.º 1288/2014, *Diário da República*, 2ª série, n.º 241, de 15 de Dezembro de 2014.

Agência Portuguesa do Ambiente. *Gestão do Programa LIFE*. Disponível em <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=160>

Câmara Municipal do Fundão. *Município*. Disponível em <https://www.cm-fundao.pt/>

Geopark Naturtejo. *Geomonumentos, Morfologias Graníticas da Serra da Gardunha*. Disponível em <http://www.naturtejo.com/conteudo.php?opt=o-que-visitar&id=74>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. *Áreas Protegidas*. Disponível em <http://www.icnf.pt/portal/ap>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. *Plano Sectorial da Rede Natura 2000*. Disponível em <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/sic-cont/serra-da-gardunha>

Jornal do Fundão. (2008). Arquivo. *Uma cidade até onde a vista alcança*. Disponível em <http://www.jornaldofundao.pt/index.asp?idEdicao=105&id=6916&idSeccao=981&Action=noticia>

Louriçal do campo. (2015). *Serra da Gardunha*. Disponível em [http://www.louricaldocampo.com/serra\\_da\\_gardunha.htm](http://www.louricaldocampo.com/serra_da_gardunha.htm)

Pegadas e Viagens no Horizonte. (2013). *Praias Fluviais: Souto da Casa*. Disponível em <http://caminhadasculturaenatureza.blogspot.pt/2013/12/praias-fluviais-souto-da-casa.html>

Retratos de Portugal. (2014). Disponível em <http://retratosdeportugal.blogspot.pt/search/label/Fund%C3%A3o>